

ERA NOVA

REVISTA
QUINZENAL
ILLUSTRADA



Mlle. ADELIA MIRANDA

■ ■ ■
ANNO I

■ ■ ■
NUM. 5

PARAHYBA DO NORTE

1 DE JUNHO DE 1921

■
■
■
■

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director commercial da Revista

COLLABORADORES:

Dr. Carlos B. Francisco

Dr. Americo Falcão

Dr. Florio Mariz

Dr. Manoel de Carvalho

Dr. Octavio Soares

Galvão Mariz

Dr. Manoel Texeira

Dr. José A. de Almeida

Dr. Alcides Bezerra

Cong. dr. Pedro Anísio

Prof. Coriolano de Medeiros

Dr. Raul Machado

SUMMARIO

- I—Poetas doutores—José Americo de Almeida
- II—Nome modérrao (versos)—Rostão Leão
- III—De longe . . . —Abel da Silva
- IV—Miss Alice. (versos)—Carlos D. Fernandes
- V—A quinzena rimada—X. de X.
- VI—Discurso de Rey Durbosa (continuação)
- VII—De passagem . . . —Gul
- VIII—A moral da moda—J. Luis de Nêgo
- IX—Poetas de Abolição—José Americo de Almeida
- X—Través da revolução (versos) Evras
- XI—Horas (versos)—José Cabral
- XII—Aquarella (versos)—Machado Freire
- XIII—Arvore mágica (versos)—Jonas Montenegro
- XIV—No baptizado do D. D. —Machado Freire
- XV—De unsos costumes—Luiz Montenegro
- XVI—Viagem em terra de uns arvores—X.
- XVII—Nada sou
- XVIII—Livros novos
- XIX—Linha de arte

Professor Abel da Silva

Prof. Juvenal Coelho

Dr. João da Matta

Dr. Sá e Benevides

Dr. Adhemar Vidal

Padre Mathias Freire

Vicente Falcão

Rocha Barreto

Dr. Jonas Montenegro

Dr. Elpidio de Almeida

Dr. Digenes Galvão

Dr. Luiz Montenegro

Dr. Leonardo Galvão

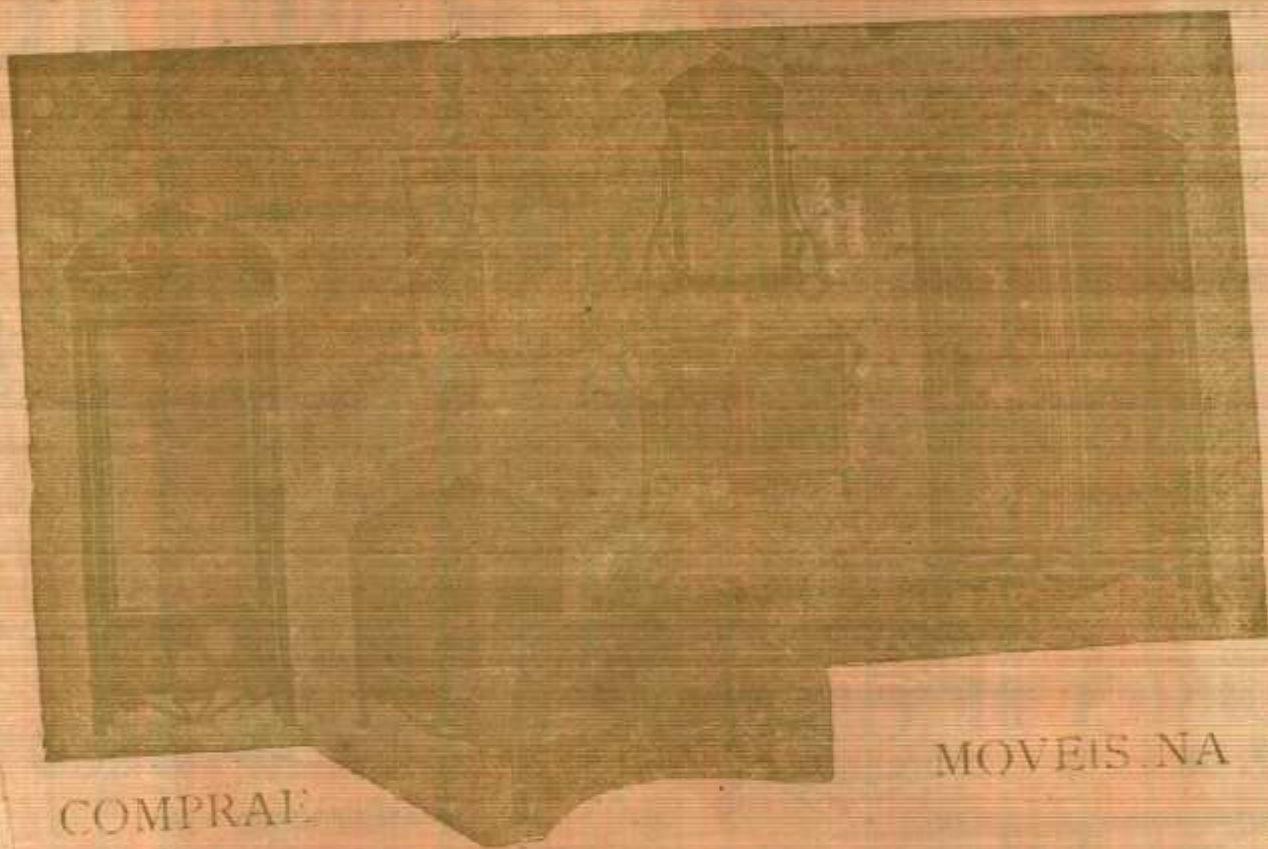
ASIGNATURAS

| | | | | | | | |
|---------|---|-------------------------|--------|----------|---|-------------------------|--------|
| Capital | { | Anno | 145000 | Interior | { | Anno | 125000 |
| | | Semestre | 75000 | | | Semestre | 105000 |
| | | Numero avulso | 5000 | | | Numero avulso | 5700 |

Numero atrasado 15000 | RUA DUQUE DE CAXIAS, 503. | Pagamento adiantado

Quereis juntar o conforto á elegancia?

Dar boa apparencia e commodidade á vossa casa?



COMPRAE

MOVEIS NA

CASA NAVARRO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 123

NAVARRO & C. — Parahyba

SABONETES ACREDITADOS

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CURTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA & GUSMÃO

Grande fabrica, a vapor, de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, raspa preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do CHROMO, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE", Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:

RIBEIRO, BOR.

GES. A. B. C. 5.ª EDIÇÃO E PARTICULARES.

ENDEREGOS:

TELEGRAPHICO—GUSMÃO

CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53

PARAHYBA DO NORTE

A ATTRACTIVA

Camisas para homens,
chapéus para senhoras e
ceranças.

GIOVANNI PONZI

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA DO NORTE

PHARMACIA LONDRES

Despacha receitas com especial cuidado, pericia e
toda presteza.

Medicamentos sempre novos, puros e verdadeiros.

Grande sortimento de especialidades pharmaceuticas,
nacionais e estrangeiras.

PREÇOS OS MAIS REDUZIDOS

RUA MACIEL PINHEIRO

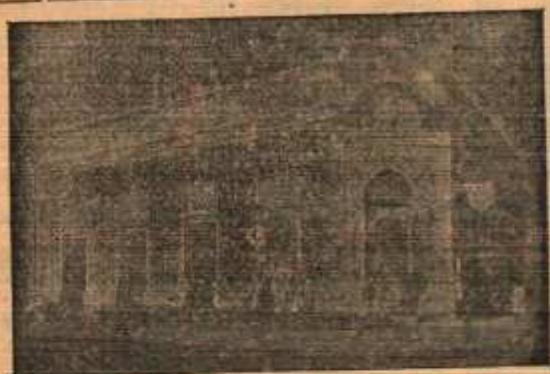
ROUPAS SOB MEDIDA

DOMINGOS GRIZA & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 184

TELEPHONE-14

CASA COSTA



DE EMYGDIO COSTA

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE TECI-
DOS FINOS PARA SENHORAS, PERFUMARIAS,
CHAPÉOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRE-
ANÇAS, GRAVATAS, MIUDEZAS E MUITOS
OUTROS ARTIGOS DE NOVIDADE.

RUA DA REPUBLICA N. 681

CIRAULO & C.^A

SECCOS E MOLHADOS
CONSERVAS NA-
CIONAES E
ESTRANGEIRAS,
VINHOS DOS
MELHORES FA-
BRICANTES.

Rua Maciel Pinheiro

HOTEL

LUSO BRASILEIRO

I. RAMOS MAIA

Estabelecimento de 1.^o ordem — Accommodações para familias

SERVIÇO

PERFEITO

E ASSEIO

Em frente á est. da Great Western

Praça Alvaro Machado

Parahyba do Norte

Seja tu de no ensin.

plíce
ao só-
direito
na advo-

GALERIA

BRASIL

POSTAES DE LUXO

(Exclusividade da Galeria Brasil)

| | | | | |
|--------|-----------|--------|-----------|---------|
| TYPO A | — 1 por — | 1\$000 | — 5 por — | 4\$000 |
| B | — 1 . — | 1\$500 | — 5 . — | 6\$000 |
| C | — 1 . — | 2\$000 | — 5 . — | 8\$000 |
| D | — 1 . — | 2\$500 | — 5 . — | 10\$000 |
| E | — 1 . — | 3\$000 | — 5 . — | 12\$000 |
| F | — 1 . — | 5\$000 | — 5 . — | 20\$000 |
| G | — 1 . — | 6\$000 | — 5 . — | 24\$000 |

CADERNETAS DE NOTAS

(Especialidade da Galeria Brasil)

| | | | | | | | |
|--------|---|---|-----|--------|---|-----|---------|
| Numero | 1 | — | Uma | \$500 | — | Dez | 4\$000 |
| | 2 | — | | \$800 | — | | 6\$400 |
| | 3 | — | | 1\$000 | — | | 8\$000 |
| | 4 | — | | 1\$000 | — | | 8\$000 |
| | 5 | — | | 1\$200 | — | | 9\$600 |
| | 6 | — | | 1\$200 | — | | 9\$600 |
| | 7 | — | | 1\$500 | — | | 12\$000 |
| | 8 | — | | 1\$500 | — | | 12\$000 |

BEZERRA & COMP.

35 — RUA MACIEL FINHEIRO — 35

IONA & C.^A

EXPORTADORES

Compram pel'es e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantêm grande deposito de linha do escor ma:ca "ESTRELLA"

Têm casas com o mesmo ramo de commercio EM MACIÓ, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBÁ DO NORTE

Benjamin Fernandes & C.

Armazem de Estivas, Louças, Vidros e Exportação de assucar.

Deposito permanente de Farinha de trigo,

Arame farpado, Cimento,

Pinho Paraná, Kerosene, Sabão, Sabonetes,

Oleos lubrificantes,

Graxas para Automoveis, e etc. etc.

CODIGO — RIBEIRO

Caixa Postal — N. 3

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16

POETAS DOUTORES

Relembro o dito de Soares de Passos a Faustino Xavier de Novas: "Eu já não, curo de poetas nem de poesia. Leio Gorrá Telles e P. J. de Mello como expiação das horas mal-baratadas com Dante e Henry Heine. Habilito-me para escrever libellos áquellas horas da noite estrellada em que eu traduzia do céu, creança decrepita de vinte annos, os meus poemas."

O ultra romantico do *Noivado do Sepulcro* não sabia conciliar a inspiração das musas com o espirito das leis. Despediu-se elle dos sonhos do seu estro para apegar-se ás utilidades do mundo. Aparou as asas de sua volátil fantasia por ficar-se, cá baixo, terra a terra dos gallinaceos da vida pratica.

Mas, quatro annos depois, sua alma seismadora, asphyxiada pelo ambiente carunchoso dos cartorios, arrancou o vôo e, na volupia desse surto, foi-se remontando, remontando, até sumir-se no turbilhão dos astros.

Escreveu, então, Camillo Castello Branco: "O poeta morreu ha poucos mezes... quero dizer—morreu o juriconsulto que era o sepulcro do poeta."

Ha organizações intellectuaes que se não conformam com o prosaismo do direito formulario. A rigidez dos textos legais, a forma tabellida adstricta ao anno de Nosso Senhor Jesus Christo com o mesmo afinco com que se desliga da grammatica, os oculos do escrivão, as badaladas do porteiro dos auditorios, todas as velharias e impertinencias da pratica forense provocam engulhos á sua sensibilidade.

O poeta dr. Castilho Antonio não dissimulava a sua quezilia á jurisprudencia.

Éil-o pintado por elle proprio: "Tive isto de commum com multissimos poetas, e nomeadamente com o nosso proprio Ovidio: que a vida forense me repugnou sempre de um modo invencivel. Nem os desejos e o empenho paterno, nem os conselhos dos cinco annos gas-

tos a seguir um curso de Direito, poderam acabar commigo que eu emprehendesse, por conta alheia ou propria, o minimo processo."

E o mago das *Cartas de Eco e Narciso*, com um memorião capaz de decorar um soneto que ouvisse recitar uma só vez, jámais logrou aprender um só paragrapho das Ordenações do Reino.

Digam agora os sabios sabichões que segredos são estes das Ordenações

Remata o divino cego: "O que sei é que, se eu tivesse feito *provarás*, todos elles juntos não valeriam uma pilada de tabaco."

Enrique Heine, esse curiosissimo e encantador ironista teutonico aleitado pelo espirito francês, accentuou, em suas *Confissões e Memorias*: "Que horrível livro é esse *Corpus Juris*, a Biblia do egoismo. Sempre odiei o Código dos romanos. Aquelles bandidos tratavam de proteger pelas leis o que haviam roubado com a espada; por isso, o romano era, ao mesmo tempo, guerreiro e advogado. A esses ladrões devemos o Direito romano tão estimado e que está em luta aberta com a moral e com a humanidade. Terminei felizmente esses estudos, porém jámais pude resolver-me a fazer uso daquella sciencia, talvez por comprehender que outros se me avantajariam facilmente nas bacharelices sophisticas e nos enredos do lôro. Dependerei num prego minha borla de doutor em Direito." Heine chegou a tentar a advocacia em Hamburgo; mas a musa do *Intermezzo* e do *Romancero* encolhia as asas dentro no templo de Themis: nascera com a vocação do espaço, com a ansia da immensidade, com a vertigem do infinito.

O poeta inglês Thomás Gray abandonou os estudos universitarios, antes que morresse sufocado pela juricidade.

Dizia o nosso Bilac, com a consciencia alliviada do peso do ridiculo: "Seja tudo por

amor de Deus! o que ha é que, lá no alto, no livro do destino, está escripto que eu nunca serei bacharel. Morrerei virgem desta investidura gloriosa..."

Ia-me esquecendo as-signalar que na expressão *doutores* comprehendo, por emquanto, sómente os diplomados nas chamadas sciencias juridicas e sociaes, embora sem borla e capello titulo que se tolera e... exige, desde que d. Maria I declarou ser do seu real agrado esse tratamento para os bachareis formados...

Não me interessam, neste passo, a medicina de Luis Delfino e a engenharia de Alexandre da Conceição... O poeta tanto pôde ser cabellereiro, á maneira de Domingos dos Reis Quitr, como simplesmente poeta—qualidade que Guerra Junqueira apresentou como profissão, ao ser interrogado, de uma feita, pela policia lisboeta.

Antonio Ferreira, autor de immortaes composições lyricas, lente da universidade e desembargador, assegurava, *ex cathedra*:

Não fazem damno as Musas aos doutores,
Antes ajuda a suas letras dão,
E com ellas merecem mais favores,
Que em tudo cabem, para tudo são.

A experiencia de nossa historia literaria confirma esse gracioso aviso.

Não quero transpor o parnaso nacional, mas distingo, alem-mar, pela identidade da lingua: José Pereira de Castro, autor da *Lisboa edificada*, com assento na Casa de Supplicação; Thomás Ribeiro, nos debates dos auditorios; Couto Monteiro, no Supremo Tribunal de Justiça; o visconde de Seabra, venerando autor do vigente *Código Civil Portuguez*, traduzindo Ovidio e rimando os sentimentos de sua velhice florescente.

Não incluo, naturalmente, nessa duplice qualidade todos os poetas titulados, senão sómente aquelles que fazem profissão do direito no ensino superior, na magistratura e na advo-

caça. Deixo à margem os que trazem o canudo como mero ornamento ou como chave para as aspirações políticas neste país de «funcionários e doutores» ou, mais propriamente, de poetas e doutores.

Recôo à escola mineira: Cláudio Manoel da Costa é juiz das demarcações de sesmarias; Alvarenga Peixoto é magistrado; Gonzaga é ouvidor de Villa Rica; Silva Alvarenga é advogado.

E um dos juizes do processo desses inconfindentes foi Antonio Diniz, autor do *Hissopo* e chanceler da Relação do Rio.

Não nos dizem os chronicistas se o estro sacrificou o sentimento de justiça ou a intuição

Entre os advogados, contam-se inumeros poetas, desde o barão de Paranapiacaba até Rodrigo Octavio.

Maximiano de Figueiredo tinha, de par com a sua victoriosa organização de cravado, a veia poetica que ainda descanta nas serenatas praetras:

Vestidinha de baeta,
O pé de areia sajo,
A face linda e corada,
Com seu gorrião marujo.

O juiz Costa Filho tem um livro de versos condoreiros.

E, se não sou indiscreto, o desembargador

Abreindo a porta, emfim, fala a parteira...
Corre a tia, escorrega num capacho
E cae, gritando: «E' macho! é macho! é macho!»
Levanta-se e ainda grita na carreira.

E a mãe feliz, a linda bananeira
Que vem de dar o seu unico cacho
(Hoje ter mais de um filho é grande empacho)
Beija o seu *cacho* pela vez primeira.

Mas vai a casa abaixo num sarilho!
A sogra está que ninguém ha que a dome!
A mãe defende contra o peito o filho.

Ao nascer o bebê, para seu mal,
 Cada qual que lhe queira dar um nome
 Estambotico, extranho, original! . . .

BASTOS LEÃO

“Era Nova”

Toda a correspondencia que diga respeito a «Era Nova», deve vir endereçada a Severino de Lucea, nesta redacção.

DE LONGE...

«Beize nur ist des Lebens Beiz»

Schiller—MARIA STUART

Vôa, vôa longe, ôh! minha triste alma solitaria e muda.

Vôa, bem longe, á região quieta onde Ella respira e vive.

Não vês que os meus sorrisos não desabrocham mais?

Vai—peregrina—pousar na orla de seus labios róseos.

Não sentes que aos meus olhos falta o fulgor de outr'ora?

Vai—mariposa errante—banhar-te á luz dos seus olhos santos.

Não ouves que o meu peito vago só murmura queixas, só dedilha nenias?

Vai—longe sem cordas—vibrar te ao som do seu cantar ao céu.

Não sentes que a minha fronte escaida?
Vai—resquida pétala—orvalhar-te em seu regaço immaculo.

E tu—ôh! minha triste alma solitaria e muda—tu não te sentes trava escurecida e densa?

Vai supplicar-lhe—ph! negra noite d'alma—em luar de amor...

ABEL DA SILVA

Copacabana—RIO

MARIANO FALCÃO—DENTISTA



Uma rua de Itabayana

juridica desses ingenuos precursores da liberdade. Sacrificou-lhes a razão—dirão os homens praticos—empurrando-os para uma aventura temeraria.

Dois dos nossos maiores poetas foram magistrados: Raymundo Corrêa e Vicente de Carvalho. O ultimo despiu, o anno passado, a beca de desembargador, por incompatibilidade, não com as musas, mas com os vultuosos interesses de uma empresa que montou.

Escrupulos de poeta!—dirão ainda os homens praticos, estranhando não ter elle acobertado esses negocios com a toga...

Finou-se, ha poucos mezes, em S. Paulo, Wenceslau de Queiroz, juiz substituto federal e excellente sonetista.

No magisterio superior muitos talentos poeticos têm comprovado capacidade de juristas: José Bonifacio, o Moço, Tobias Barreto, Afonso Celso, Martins Junior, Gervasio Fioravante...

Agora mesmo, Aldemar Tavares acaba de entrar para o corpo docente da Faculdade de Direito do Estado do Rio.

Heraclito Cavalcante recitou, o outro dia, um soneto do juiz Montenegro, de Alagoa Grande—por signal que de boa tecnica.

A sciencia de Justiniano não estanca as fontes de inspiração.

Se os autos são, as mais das vezes, tediosos, é preciso espaiarecer o espirito, enfiado da «prosa vil», nessa expressão de sensibilidade que tem cor, perfume e musica. E' preciso embalar a intelligencia, desenredada, a espaços, das sophistarias forenses, nos rhythmos que a elevam acima do ramerrão dos interesses.

Demais, fóra da bastardia dos litigios e do ambito processual, o direito tem a seducção de sua philosophia e, ainda mais, de sua esthetica.

Candido de Figueiredo traduz as estrophes de um *lied* allemão. «Onde quer que um vultemburguês beba do bom e antigo vinho o primeiro brinde será sempre: ao bom e antigo direito.»

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

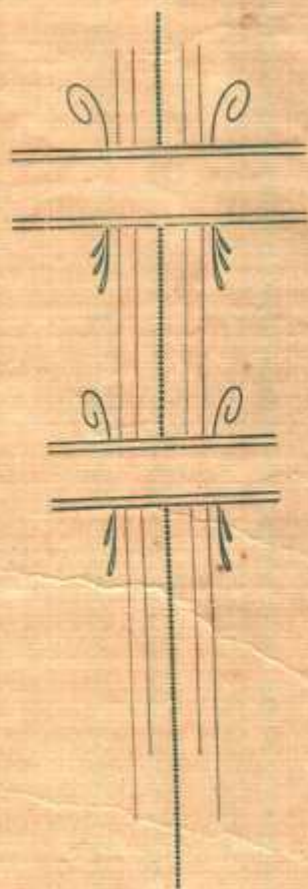


CARLOS D. FERNANDES

(INEDITO)



MISS "MIKE"



*E's da patria de Fausto e Margarida;
Herdaste d'ambos essa leda insania,
Pequena alma romantica, embebida
Das marinhas nataes da Pomerania.*

*Tens na mimosa compleição fornida
A linha e o garbo de um corcel de Ukrania;
E's docil, brusca, intrepida, aguerrida,
Na meiguice e na colera instantanea.*

*Menina e moça, és, nubil donzella,
Presa imbelle do amor, que te insinua
Manhas de lobo, encantos de gazella.*

*E mal contens a garridice tua,
Quando, insoffrida, espreitas, da janella,
Os cachorros que passam pela rua.*

A QUINZENA RIMADA

Juvenal banha quem quer,
Sim dá banho em quem deseja;
Porém não toma um sequer,
Isto é, banho de Igreja...

Mais o Coelho está na roda,
Na roda do proprio pae.
D.zem, porém, que elle engoda
Pae e filha : o Coelho sae...

No theatro se chorou tanto,
Todos de cara molhada...
Mas a razão desse pranto
Era o dinheiro da entrada.

Dando a ideia d'arte curso,
Santa Cruz, como homenagem,
Accrescentou com um discurso
Um acto ao drama *A Voragem*.

Dizia o nosso orador :
"O drama é a Patria querida,
O drama é... Nosso Senhor,
O drama é a morte e a vida."

Gervasio todo de mel
E todo nacionalista,
Leu dez tiras de papel
E beijou a mão da artista.

Chico Boia, isto é, Vergara
Perdera a sua cadeira,
Mas entrou. E o outro que a achara
E entrou tambem... Não foi Meira!

Ha muito homem chorão,
De uma estranha piedade:
Commove-o uma ficção,
Mas nunca a... realidade.

Na Gavea, "E' nosso o café."
Provo a beberagem fria
E digo ao garçon, de pé:
Tem razão; só tem um dia...

Fazem os nossos heroes
A prova de *resistencia*,
Emquanto fazemos nós
A prova de paciencia...

Diz a praça descontente :
"O commercio está parado."
Por muito que *marche* a gente,
Se ouve sempre o mesmo brado.

Chama a moça o *almofadinha*
E pergunta : Quer casar?
—Não posso, por vida minha!
—Pois, então, vá passear...

—Eu *miro sem* esperança,
Diz elle, a minha pequena,
Que, se logo não me alcança,
Me manda girar, sem pena...

E' pequena, está provado,
A habitação da cidade,
Porque só o anno passado
Fundou-se a maternidade.

Se houver, daqui a um anno,
Um outro recenseamento,
Ver-se-á, eu não me engano,
Augmentar cento por cento...

Quem viaja em nosso trem
Daqui para Mulungú,
Se mil cuidados não tem,
Queima a roupa e chega nu...

Com a sua *luta romana*
O *Rio Branco*, afinal,
Exhibiu, esta semana,
Uma *fila original*...



Accendo um phosphoro. Então,
Ver, desse modo, procuro
Se veiu a *iluminação*
Ou se ainda está escuro.

Com muito esforço, *distingo*
Um *fôguinho* no *negrumo*.
Mais não é luz: isso é *pingo*.
De luz! Isso é *vagalume!*...

E' a mesma noticia chronica:
Grassam lá no Ceará,
Febre amarella bubonica,
Típho, grippe... que mais há?

Diante de tanta peste,
Dessa noticia maldita,
Só me admira que resista
Alguem que nol-a transmita.

O drama parabybano
Mais que os outros idolatro:
Barros, e Coriolano
Salvam o nosso theatro.

Sara Ida a occultista,
Vem de *Bruzellas*. Eu vi-a.
Não é *bruzza*, mas artista.
De *bruzado* e *bruzaria*.

Sara do amor a ferida,
As dôres do coração,
Mas, depois de sua *ida*,
Essas dôres voltarão...

Lama para os brasileiros
E' porcaria, immundicie
No fundo dos atoleiros,
Da terra na superficie.

Mas *Lamas* no castelhano
E' canto e instrumental;
Baixo, trombone, soprano,
Piston, etc, e tal...

O Saneamento Rural,
Para que ninguém se queixe,
Vae fundar um hospital
Ibem ali na Cruz do Peixe.

O Dr. Accacio pensa
Bem no que nos é preciso
(A nossa maior doença
Não é falta de julzo...)

Por isso achou que, de facto,
Ha outra necessidade:
Não vae sanear o matto,
Vem sanear a cidade...

A *tintura juvenil*...
(Sem ganhar nenhum arame,
Sem perceber um ceutil,
Eu vou fazer um *reclame*.)

Velho que de moço *banca*
E que seus cabellos pinla,
Faz de uma cabeça branca
Uma cabeça *reintia*.

Sem que isso a comprometta,
Vende-a a *Pharmacia Minerva*.
Conserva a cabeça preta,
Não sel se o julzo conserva...

Diminue cento por cento
A luz. E inda, em menos preço,
Como o povo exige o augmento,
Resolve *augmeetar* o preço.

E' a *alla* do cambio—*arrisca*...
Mas a *baixa* da energia,
Essa luz de *pisca-pisca*,
Luz que mal nos alumia?

Que saudade me excrucia,
Que saudade *doida*, infrene
Da luz de Zé da Bahia,
Dos *lapedes* de kerozene...

HOMENAGEM DE "ERA NOVA"



DR. EPITACIO DA SILVA PESSOA
PRESIDENTE DA REPUBLICA

RUY BARBOSA

O briaréo da palavra falada e escripta

Della fuzilam scintillas, em que se abraza, por vezes, o apóstolo, o sacerdote, o pae, o amigo, o orador, o magistrado. Essas faúlhas da substancia divina atravessam o pulpito, a cathedra, a tribuna, o rôstro, a imprensa, quando se debatem, ante o paiz, ou o mundo, as grandes causas nacionaes, as grandes causas populares, as grandes causas sociaes, as grandes causas da consciencia religiosa. Então a palavra se electriza, treme, lampeja, atrôa, fulmina. Descargas sobre descargas rasgam o ar, incendiam o horizonte, cruzam em raios o espaço. E' a hora das responsabilidades, a hora da conta e do castigo, a hora das apostrophes, imprecavções e anáthemias, quando a voz do homem rebôa como o canhão, a arena dos combates da eloquencia estremece como campo de batalha, e as siderações da verdade, que estala sobre as cabeças dos culpados, revolvem o chão, coberto de victimas e destroços incruentados, com abalos de terremoto. Eis ahi a colera santa! Eis a ira divina!

Quem, senão ella, ha de expulsar do templo o renegado, o blasphemo, o profanador? quem, senão ella, extermina da sciencia o apedeuta, o plagiario, o charlatão? quem, senão ella, banir da sociedade o immoral, o corruptor, o libertino? quem, senão ella, varrer dos serviços do Estado o prevaricador, o concussionario e o ladrão publico? quem, senão ella, precipitar do governo o negociismo, a prostituição publica, ou a tyrannia? quem, senão ella, a colera do celeste inimigo dos vendilhões e dos hypocritas? a colera do justo, crucificado entre os ladrões? a colera do Verbo da verdade, negado pelo poder da mentira, a colera da santidade suprema, justigada pela mais sacrilega das oppresses?

Todos os que nos dessedentamos nessa fonte, os que nos saciamos desse pão, os que adoramos esse ideal, nelle vamos buscar a chamma incorruptivel. E' della que, ao espectáculo impio do mal tripudiando sobre os revezes do bem, rebenta eu labaredas a indignação, golfa a colera em borbotões das fraguas da consciencia, e a palavra sabe, rechinando, esbrazeando, chispando como o metal candente dos seios da fornalha.

Esse metal nobre, porém, na incandescencia da sua ebullição, não deixa escoria. Pôde ces-tar os labios que atravessa. Poderá inflamar por momentos o irritado coração donde jorra. Mas não o degenera, não o maciula, não o ressecca, não o caleja, não o endurece; e no fundo são da urna onde tumultuavam essas procellas, e donde borbotam essas erupções, não assenta um odio, uma inimizade, uma vingança. As

reacções da luta cessam e fica, de envolta com o aborrecimento ao mal, o relevamento dos males padecidos.

Nes'alma, tantas vezes ferida e trespassada tantas vezes, nem de aggressões, nem de infamações, nem de preterições, nem de ingratições, nem de perseguições, nem de traições, nem de expatriações, perdura o menor tasto, a menor idéa de revindicta. Deus me é

lutas o enturbavam, entrando eu a considerar com philosophia nas leis da natureza humana, fui sentindo quanto ella necessita da contradicção, como a lima dos soffrimentos a melhora, a que pinto o acerbo das provações a expurga, a tempêra, a nobilita, a regenera. Então vim a perceber vivamente que immensa divida cada creatura da nossa especie deve aos seus inimigos e desafortunats. Por mais desagrestes que sejam os contratempos da sorte e as maldades dos homens, raro nos causam mal tamanho, que nos façam ainda maior bem. Al de nós, se esta purificação gradual, que nos depaaram as vicissitudes crueis da existencia não encontrasse a collaboração providencial da fortuna adversa e dos nossos desaffectedos. Ninguem mette em conta o serviço continuo, de que lhes está em obrigação.

Dirieis que, mandando-nos amar aos nossos inimigos, em boa parte nos quiz o divino legislador entremostrar o muito de que elles nos são credores. A caridade com os que nos malquerem, e os que nos malfazem não é, em bem larga escala, senão paga dos beneficios que, mal a seu grado, mas muito devera, elles nos grangeiam.

Des'arie, não equivocaremos a apparencia com a realidade, se, nos dissabores que malquerentes e malfazentes nos propinam, discernimos a quota de lucro, com que elles, não levando em tal o sentido quasi sempre nos favorecem. Quanto é pela minha parte, o melhor do que sou, bem assim o melhor do que me acontece, frequentemente acaba o tempo convencendo-se de que não me vem das doçuras da fortuna propicia, ou da verdadeira amizade, senão sim que o devo, principalmente, ás machinações dos malevolos e ás dontradições da sorte. Que seria, hoje, de mim, se o veto dos meus adversarios, systematico e pertinaz, me não houvesse poupado aos tremendos riscos destas alturas, «alturas de Satanaz», como as de que fala o Apocalypse, em que tantos se têm perdido, mas a que tantas vezes me tem tentado exalçar o voto dos meus amigos? Amigos e inimigos estão, a miude, em posições trocadas. Uns querem mal e fazem bem. Outros almejam o bem, e nos trazem mal.

Não poucas vezes, pois, razão é lastimar o zelo dos amigos, e agradecer a malevolencia dos oppositores. Estes nos salvam, quando aquelles nos extraviam. De sorte que, no perdoar aos inimigos, muita vez não vae sómente a caridade christã, senão tambem justiça ordinaria e reconhecimento humano. E, ainda quando, aos olhos do mundo, como aos do

INSTANTANEO



Ao sair da Cathedral

testemunha de que tudo tenho perdoado. E quando lhe digo, na oração dominical: «Perd ae-nos, Senhor, as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.», julgo não lhe estar mentindo; e a consciencia me attesta que, até onde alcança a imperfeição humana, tenho conseguido, e consigo todos os dias obedecer ao sublime mandamento. Assim me perdoem, também, os a que tenho aggravado, os com quem houver sido injusto, violento, intolerante, maligno ou descaridoso.

Estou-vos abrindo o livro da minha vida. Se me não quizerdes acceitar como expressão fiel da realidade esta versão rigorosa de uma das suas paginas, em que mais me consolo, recebei-a, ao menos, como acto de fé, ou como conselho de pae a filhos, se não como o testamento de uma carreira, que poderá ter discrepado, muitas vezes, do bem, mas sempre o evangelizou com entusiasmo e o procurou com fervor.

Desde que o tempo começou, lento a me decantar o espirito do sedimento das paixões, com que o verdor dos annos e o amargor das

nosso juízo descaminhado, tenham logrado a nossa desgraça, bem pôde ser que, nos olhos da philosophia, aos da crença e aos da verdade suprema, não hajam contribuído senão para a nossa felicidade.

Este, senhores, será um saber vulgar, um saber rasteiro.

«Um saber só de experiencia feito.»

Não é o saber da sciencia que se libra acima das nuvens, e alteia o vôo soberbo, além das regiões sideraes, até aos páramos indevasseáveis do infinito. Mas, ainda assim, este saber fácil mereceu a Camões o ter a sua legenda um dia, folhas da arvore morta, que talvez, mais a nós outros, *bichos da terra tão pequenos*, a ninhará de occupar divagações, como estas, de um dia, folhas da arvore morta, que, talvez, não vinguem ao de amanhã.

Da sciencia estamos aqui numa cathedra. Não cabia em um velho cathécumeno vir ensinar a religião aos seus bispos e pontifices, nem aos que agora nella recebem as ordens do seu sacerdotio. E hoje é fêria, ensajo para tréguas ao trabalho ordinario, quasi dia santo. Labutastes a semana toda, o vosso curso de cinco annos, com theorias, hypotheses e sistemas, com principios, theses e de: ostrações, com leis, codigos e jurisprudencias, com expositores, interpretes e escolas. Chegou o momento de vos assentardes, mão por mão, com os vossos sentimentos, de vos pordes á fala com a vossa consciencia, de praticardes familiarmente com os vossos affectos, esperanças e propósitos.

(Continúa)

DE PASSAGEM...

V

O meu espirito vinha sendo impressionantemente trabalhado num misto de alegria e tristeza que se confundem e se chocam, desde a vespera do anniversario da *lei aurea*, quando foi inaugurado o Posto de saneamento rural no populoso bairro do Jaguaribe, primeiro fructo da Commissão Sanitaria que agora opera entre nós.

A alegria, digo eu, já pelo facto em si e já porque se vêm confirmando as minhas previsões em relação á percentagem das verminoses, mesmo na zona suburbana da nossa amada Felippéa, como estão provando os exames tropologicos procedidos cuidadosamente naquelle Posto. De tristeza porque só um indifferente ás misérias humanas, um *analgesico*, não a experimenta e não a sente em extremo ante o quadro doloroso que alli se desenrola diariamente,—quadro que já não é para mim uma novidade, mas que deve ser para muitos um espectro a gesticular á porta de uma necropole, pedindo misericórdia para essa gente infeliz!

A essa alegria e tristeza, porém, se vem reunir a confiança que me inspira o serviço que está sendo realizado com tanta ordem e precisão, e que, acreditemos, em breve serão conhecidos pela eloquencia dos factos e pela exactidão dos numeros.

Como desopilante, como sedativo, graças! que nos veiu o festival de caridade do dia 20, do mez findo brilhantemente realizado no Santa Rosa.

Da execução do programma, variado e bem arranjado, do desempenho do papel de cada uma das improvisadas e intelligentes artistinhas patricias, sómente direi que tudo excedeu á minha expectativa.

Pode se, sem exaggero, dizer que foi um festival elegante pela sua natureza, original pelo seu conjuncto e nobre pelos seus fins!

Poucos desconhecem os beneficios que se tem distribuído ás crianças pobres, á infancia desvalida, o nosso Instituto de Protecção e



A interessante MARGARIDA, filha do sr. Guilherme Krönke, commoçante nesta praça.

Assistencia á Infancia, creado a 1.º de novembro de 1912, cada vez mais fortalecido pelo esforço e dedicação de seus directores, cada dia mais amparado pelo prestigio e confiança do publico parahybano.

E' preciso que se vá alli á hora das mammatas, que se lance um olhar curioso para quantos doentinhos lá se encontram, portadores de hereditariedade morbida, de herança pathologica, victimas da ignorancia, filhas da miséria

em sua maioria, para bem se avaliar da benevolencia dessa instituição que, á maneira das outras de igual genero da nossa capital, tão alto fala dos nossos bons sentimentos.

O problema da hygiene infantil já agora interessa a todas as classes mundiaes encarado como está sendo por todas as facetas, estudado sob todos os seus complicados aspectos, até chegar á nova sciencia de Galton—EUGENIA—de definição curta e immensos fins.

Sim! O problema deve mesmo ser encarado por todas as facetas e estudado sob todos os seus complicados aspectos.

Numa excellente conferencia "CUIDAR DA INFANCIA" pronunciada em Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, em 25 de dezembro do anno findo, pelo dr. Amadeu Amaral, lê-se o seguinte conceituoso trecho:—"As crianças, porém, que devem merecer a nossa attenção, o nosso carinho não são apenas as taradas e as imperfeitas."

"Há a grande multidão das que vêm ao mundo com as condições anatomicas e physiologicas para viver com saúde e em paz, mas que a penuria, o desleixo, a ignorancia e a maldade de parentes e de extranhos acabam por tornar uns seresinhos enfezados, entumescidos, gíbos, tortos, indolentes, malignos, cheios de carepas e de mazelas no corpo e na alma!"

E do começo ao fim, o ardoroso conferencista faz a analyse e critica severa dos nossos habitos em materia de puericultura, e nesse embrulho lá vão "os defeitos das leis, as falhas da educação, as deficiencias do ensino," etc.

O dr. Savino Gasparine, no Posto de prophylaxia rural de São João de Merity, no Rio, divertia sobre "O problema da protecção á infancia" e diz que «deve elle ser tratado com carinho, com desvelo, com amor, com desinteresse, com almejo sincero de modificar a lamentavel condição da infancia que é o alicerce do futuro».

Moncorvo Filho, o mais notavel e abnegado pediatra brasileiro, numa communicação dirigida ultimamente á Academia Nacional de Medicina, propõe uma *Exposição ou Museu da Infancia*, para figurar nas festas do Centenario, em 1922.

O Museu contará doze secções, cada qual mais attrahente e suggestiva, desde o Historico da protecção á infancia no Brasil, até á Pinaestética e jornas de modas para crianças.

Que mais dizer para salientar o valor e a graça do festival do Santa Rosa, promovido pelas Damas Protectoras do nosso Instituto!

Fiz uma digressão tocando por alto no assumpto que é esse magno problema da protecção á infancia dedobrando-se em innumeradas secções como se fossem os capitulos de uma longa historia para ser lida e executada por mãos carinhosas e espiritos abnegados.

A MORAL DA MODA

—*Convido-vos a tomar parte no grande prelo lotérico* — disse-nos aquelle velho com ares de aristocrata, que nos dá cheques, em branco, para o destino impiedoso nunca assignar.

«Não compro» retrucou, sem uma delicadeza, o meu amigo Americo, de largo palitot e longas calças, bocca de sino.

«Você não sabe, continuou este, como olho com desprezo e piedade a decadencia dos homens:—Enganar-se e mentir a si proprio, pro-

bitolla de seus desejos, immoralizando tudo que a natureza deixou sem a capa da phantasia. E tem pudor, e fecha os olhos ás linhas nias. Os cerebros machinam a farça da educação e dos principios. Surgiu, assim, a moda como uma necessidade e uma consequencia, tornando os homens escravos de suas intensas suggestões.

E' quasi que uma poderosa vida, variando de tempo a tempo, com as estações e os costumes. Enfeitam os desvios, com a asymetria

um dialogo terrivel entre a moda e a morte. Ambas são o aniquillar da belleza viva almejando bellezas falsas, a destruição da vida, refugiada, hoje, na espontanea alegria dos brutos e na impassividade somnolenta dos mine-
raes. Não ha duvida, que a moral do homem reside no seu esforço para enganar-se e cobrir-se, enfeitando-se. Disse a moda á morte no dialogo de Leopardi:

«Tenho posto em voga taes usos e costumes, que a propria vida, tanto no que diz respeito

Identificação e Estatística



O dr. DIAS JUNIOR, director, em seu gabinete de trabalho.

curando o milagre da sciencia para cobrir fealdades, corrigir defeitos, a modo de fazer graça e embelezar a vida.

Todos mystificam. Uns com a arte dos demónios, e outros com as negaças das apparencias. Quanto mais você foge á natureza, aos seus effluvios poeticos, ás suas harmonias de agua corrente, maior será a força de seu talento e o poder semi-divino de suas mentiras. A sociedade nasceu deste delirio de egoismo, por meio de lutas que affirmam idéas e desviam o destino. O homem fez-se o arbitro de seu estado espirital. Construiu a moral pela

das côres, arrancam do feio a belleza postiça, como quem desdobra do marmore bruto um corpo deformado. Assim, dizia Zarathustra: «Um pouco de veneno de aqui, e ali, para produzir sonhos agradaveis. E muitos venenos para morrer agradavelmente». E' a moda este veneno que o homem procura, no horror da terra, na profundeza do mar, na chimica miraculosa, desconhecendo virtudes e sem comprehender sacrificios. Alguém a chama a orgia da elegancia, como se elegancia não fosse o desempeno de formas livres.

Leopardi, que todos conhecemos, imaginou

ao corpo como á alma, é mais morta que viva, de forma que se pôde dizer que o seculo presente é o seculo da morte.

E' o escandalo do exaggero, é a moral do seculo.

—*O doutor não limpa as botinas — ?*

O meu amigo Americo, olhou-as, viu-as sujas, sem brilho, apagadas, sem a elegancia que os olhos dos outros exigem. E entregou-as ao menino da escôva para sua delicia e admiración dos homens.

J. Lins do Rêgo

Trovas da roça

Cum a moda das saia curta
Esbabacadinho eu fico
De vê tanta moça e veia
Cum as perna de maçarico!

Na muenda a canna paça
Cum tudo que é gomo e nó...
Home pobre ou rico afinda,
Na cova, virado im pó.

Ninguem déve casá môço:
Quem casa môço, Maria,
Ou fica véio de préça
Ou não cuida da famia.

Aribú vai lá nas nuve
E vorta outra vez p'ra cá;
Mas quem se atrepa bam arto
Pode um dia dispencá

Minha viola é timive;
Nova im fôia, afinadinha!
Quando as corda della zôa
Chama teu nome, Zephinha

Vai se mundá se a vizinha
Levando todos verem...
No meio da catrevage
Men coração vai tambem.

Nova puêra e famaça
Vira o vento p'ronda qué...
Nô hai tufão qui riviro
O querê de uma muié!

ERCAN



Academico J. J. GOMES

No dia 22 de maio findo, anniversariou o nosso presado companheiro academico J. J. Gomes da Silva, contador do Banco do Brasil nesta cidade. Inteligente, activo e operoso o sr. Gomes da Silva ha prestado os mais relevantes serviços á gerencia desta revista, onde é por todos carinhosamente estimado.

Por esse motivo s. s. recepcionou festivamente ás pessôas que lhe foram cumprimentar á sua confortavel residencia no aprazivel bairro das Trincheiras.

Era Nova presta-lhe hoje sinceras homenagens, publicando-lhe o retrato.

Festival de caridade

Constituiu nota chic na semana ultima o festival de caridade promovido pelas "Damas Protectoras", em beneficio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia. Em a noite de 21 do expirante o Santa Rosa, não obstante as chuvas torrencias, encher-se de familias distintas e cavalheiros que foram assistir a funcção. Esta constou de dois actos de variedades da phantasia dramatica "Serão Sertanejo" e da revisa-jornal "A Camelia", ambas da penna do nosso collaborador Coriolano de Medeiros, musica original do capitão Camillo Ribeiro.

A assistencia não poupou applausos, sendo bisados varios numeros. Da parte distribuida ás creanças, causou ruidoso successo o bailado "Flôres sertanejas," desempenhado por M. do Carmo Franca, Eymar Pinto, Bernadette Franca, Lucia de Carvalho, Hylda Amorim, Miosotis Costa, Zorayde Araújo e outras.

As senhorinhas mantiveram-se correctas e habilmente nos papeis que lhes foram confiados; de todas, porém, nos seja permitido

salientar Virgina Xavier, peis suavidade de sua voz; Maria José Espinola, Estellita Andrade e Adamantina Neves, pela graça particular que empresaram aos seus papeis.

A parte musical de piano, a cargo das senhorinhas Eloá de Oliveira, Carmelita Marôja, Estellita Andrade e Maria da Penha Henriques, esteve irreprehensivel.

No salão, um selecto grupo de senhoritas serviu um delicado *à la mode o'clock tea*.

A photographia que estampamos mostra as e creanças encarregadas da parte theatral, cujos miles nomes são: Adamantina Neves, Arlette Neves, Estellita Andrade, M. José Espinola, M. da Penha Henriques, Eloá de Oliveira, Iracema Costa, Flavinia Costa, Noemia Pereira, Maria Vinagre, M. Rita Vinagre, Pepita Nobrega, Virginia Xavier, Amelinha Vidal, Camerina Marôja, Dalva Franca, Z. de Araújo, M. do Carmo Franca, Bernadette Franca, Lucia de Carvalho e Eymar Pinto.

O festival foi repetido no dia 25 em beneficio das obras da igreja de N. S. do Rosario, tendo ainda bôa assistencia.

"Poetas da abolição"

Homenageo hoje as nossas columnas publicando a bellissima peroração da conferencia "Poetas da abolição", proferida no dia 13 de maio no *Gremio 24 de Março* pelo illustre belletrista conterraneo dr. José Americo de Almeida.

A falta absoluta de espaço é que deixamos de inserir aquella scintillante peça litteraria, que se acha em composiçào na *Imprensa Official* para ser publicada com o fim de o producto da venda reverter em favor do *Gremio 24 de Março*.

Eis a brilhante peroração:

"Dizia Ruy Barbosa, em 1881:

"O elemento servil é o cunho negro de toda a nossa historia e a extinção do elemento servil será a fimbria luminosa de todo o nosso futuro."

Mas nós demos liberdade aos pretos—já lá vão tantos annos—e, agora, essa fimbria, se existe, é um listão de sangue. Agora, elles pedem a igualdade. Ellos e o mundo em peso.

A modos que ha fome, de verdade, e ha fome de justiça!

O ideal revolucionario vem rolando, em ondas vermelhas, das estepes da Russia.

E' um movimento inquietador que despedaça os velhos moldes, desterra formulas seculares, renega as tradições, trastorna a ordem

jurídica e rectifica a direcção do mundo, num prurido de soluções violentas.

E' a alma universal em convulsões. A humanidade tem calefrios á beira dos abysmos que vem cavando.

A nossa civilização tem fluxo e refluxo, nos recuos para a barbaria dos *soviets* e nos avanços para o sonho igualitario.

São as vertigens da convalescença das raças que despejaram caudales de sangue nas voras

HORAS . . .

Horas morosas, fugitivas horas,
assim vos ides, sem parar, cadentes,
assim vos ides, mudas ou sonoras,
a consumir, passando, a vida e os entes.

Horas que sois crepúsculos e auroras,
sois gôtas lentas, rápidas-torrentes.
E tu, meu coração, dorido choras
as ledas horas de esplendor, ausentes!

Demora o pranto, o riso instante dura;
as horas são ligeiras na alegria,
e longas para a queixa e a desventura.

Por isso, após o ardor e a luz do dia,
eu já te espero e temo, ô noite escura,
—sombra morosa em que se chora e expia...

Aracajú—abril de 1921

JOÃO CABRAL

gens do odio e da ambição.

O exame dessa situação é uma angustia do pensamento contemporaneo.

A condição geral, que sempre solicitou soluções doutrinarias, torna-se, pela violencia das circunstancias, um problema pratico e immediato.

Ha um povo que encabeça, delirando, a reacção mundial e propugna a triplice igualdade politica, economica e juridica — a ascenção das classes inferiores, o nivelamento social.

A febre das reivindicações tem impulsos temerosos e um pensamento de desordem que forceja demolir todas as instituições para aplanar sobre os seus escombros a condição humana.

A actualidade nacional não favorece a expansão dessas idéas. Mas está, talvez, reservada á mocidade, num futuro de tentadoras perspectivas, a fortuna de operar, ao longo dos nossos destinos, essas transformações que auguram a segurança da felicidade colectiva.

Sabereis, novas gerações, realizar esse anseio das maiorias espoliadas e dos homens de coração, pacificamente, como conquistámos a independencia, como libertámos os escravos, como fizemos a republica.

Somos um povo abençoado de Deus: emquanto os outros vão colher as conquistas da civilização nos abysmos das luctas intestinas, mergulhando em sanguetras, nós alcançamos

os mesmos frutos na solidariedade dos transportes patrioticos.

Diz Gabriel Deville: «Qualquer que seja o valor subjectivo da moral, do progresso e outros grandes principios do pensamento, esta bella phrazeologia não influe para nada nas fluctuações das sociedades modernas; só por si é impotente para effectuar a menor mudança.» Eis porque os anarchistas e certos socialistas não acreditam na efficacia dos meios pacificos, na revolução dos espiritos, como chave da questão social.

Não nos conhecem; não têm a experiencia de nossa historia!

Não sabem de um povo sensível á propria poesia como instrumento de propaganda das suas idéas.

Gustavo le Bon, fazendo a psychologia da guerra, escreve: *Les influences affectives figurent parmi les grandes régulatrices de l'histoire.*

AQUARELLA

No placido e monotono pedaço
Da meiga Parahyba em que resido,
O sólo é de velhinhas percorrido
E o som das litanias enche o espaço.

Via de almas rezando, a cada passo,
Um rosario de sonhos concebido,
Reina aqui doutro mundo outro Cupido,
Que afaga e juvenesce um peito lasso.

Dia e noite—avdenga sentinella
De esperança e de fé—petra corolla,
O Cruzeiro a cidade guarda e vela.

E seus braços aperta e desentola,
Quando passa o rebanho tagarela
De crianças sorrindo para a escola.

MATHIAS FREIRE

Tem sido o coração o regulador da nossa historia.

Poderemos atingir pela cultura dos instinctos altruisticos esse idéal que, ao fomento das paixões, vaé sendo conquistado, alhures, pelas demasias subversivas, em tragicos descalabros.

A philosophia do egoismo, a concepção da força, a theoria da super-humanidade, esse delirio de grandezas que gerou a mentalidade da guerra, tem a dolorosa expressão do seu desastre, e, ainda, mais, dos seus calamitosos danos!

Transformemos, como quer Kropotkine, a doutrina da selecção a lei do auxilio mutuo.

A formula de nosso progresso politico e moral deve ser a destruição do egoismo e a expansão dos sentimentos fundamentaes de justiça e benevolencia.

E' a lei do amor que Christo prégoü no

sermão da montanha. Até nas fórmãs de mysticismo, tolstoismo e renuncia ascetica, ella é fecunda de paz. Deve ser o ponto de união entre a arraia-meúda e as camadas aristocraticas.

Caridade, fraternidade, solidarismo, philanthropia, altruismo, humanitarismo, não importa o nome nem a origem, venha do espirito evangelico do budhismo, do positivismo, do setarismo maçónico, venha de Deus ou dos homens—eis o meio de corrigir as iniquidades sociaes.

Não é pelo processo de Lenine, matando, matando, matando, que se alcança o idéal igualitario, a menos que esse idéal seja a igualdade da cova rasa..

Não precisamos arremetter contra nossa construção democratica; essa organização politica seria capaz de proporcionar o maximo de felicidade publica.

Emendemos, antes, os costumes.

O que deprime e desmoraliza o regime são os seus monstruosos desvios: a politica vesga; os governos aladroados; a orgia das injustiças; a preterição dos valores; o favoritismo exclusivista; a mão de ferro dos mandões!...

Tentemos ainda conjurar as correntes reaccionarias pelo exercicio das virtudes republicanas. Restaurando-se a moralidade administrativa, supprimindo-se o monopólio dos cargos remunerados, conciliando-se as tendencias, estabelecendo-se um systema de compensações,

ARVORE TRISTE

No meu pomar havia, entre outras revestidas de uma folhagem verde e viçosa e virente, uma arvore que outr'ora uma historia innocente teve, que a fez scismar. Na hora das despedidas

entre as flôres e o sol, essa arvore doente de um bello e casto amor, das ramagens pendidas deixava escorregar orações doloridas de uma saudade vaga, ao morno sol radente.

Amava o sol... e, ao vel-o, ao declinar do dia, sumir-se atraz do monte, a triste presentia o isolamento atroz por toda a noite immensa.

Na sombria mudez, então, dos vegetaes, ficava a meditar... temendo que jámais o amado sol voltasse a lhe dar vida e crença.

JONAS MONTENEGRO

poderá subsistir o nosso estado social e politico. Mas se continuarem a falhar esses principios, venha o espirito innovador, em sua feição reconstructiva, para que a geração dos mogos realize, irmanente, os seus destinos!

Depois da liberdade, a igualdade — senão absoluta, pelas desproporções accidentaes, mas compativel com a origem commum, ao sopro de Deus, e com o fim commum que nos reserva a morte!

NO BAPTISADO DO DIOMAR

O nosso distincto collaborador conego Mathias Freire, que por longo tempo illustrou varios jornaes da terra com seus substanciosos artigos e chronicas subteis, iniciou, quando re-lactor do *Diario do Estado*, a publicação de um romance de costumes regionaes intitulado CAFUNDOPOLIS, do qual estampamos abaixo o primeiro capitulo.

O illustre intellectual patricio tem três livros meditos em via de publicação intitulados: ALMA E CORAÇÃO, (poesias), AS TENTAÇÕES DO PADRE, (drama) e CAFUNDOPOLIS, (romance).

—Agora, bebamos á saude do papagaio, gritou o commendador Dobradiça, quasi findo o banquete.

Gargalharam todos e corresponderam, sem visivel constrangimento, ao appello do velhote, menos um cavalheiro respeitavel, que occupára a cabeceira da mesa, dono de um aspecto reservado, o unico que soubera abster-se das libações alcoolicas.

Terminada a comança, seguiram os convivas, a passo fundo, para o largo terraço do poente, onde já os aguardavam o baralho do poker, as cadeiras, de varios feitios locais, e as rédes cearenses, de varias cores, edades e tamanhos.

Dobradiça não cedía o seu posto a nenhum outro; era a alma patusca do festim, a encarnação grandiosa e flagrante do *homo-porcus*: veatrudo, picareseo, gastronomo e contente de si mesmo. Assenhoreou-se da melhor das rédes e nella de pejou todo o seu pesado bandulho.

Deixemos ahi ficar em esses insignificantes personagens, e vamos ao terraço opposto, onde nos espera a familia da casa com os padrinhos do recém baptisado, o mimoso Diomar, etc.

—São 19 horas. Não muito tempo devemos aqui demorar. A vivenda é aprisivel. Sorve-se,

neste ambiente, o conforto sadio dos lares patriarchaes, que ainda os ha, Deus louvado, por estes pedaços do norte do Brazil; mas logo depois das vinte horas, regressaremos *ad penates*, dizia-me o professor Macedo, quando fugiamos a longe daquelles perigosos mastigadores, que lá ficavam, em decubito dorsal, no amolecimento das rédes somnorosas, para a chilificação, para a digestão, para as suas saborosas funcções animaes.

Macedo ficára a meu lado, durante o banquete; em qualquer reunião, aliás, em que nos encontrassemos, eramos sempre juntos. Questão de affinidades Typo do professor, typo do jornalista—o meu amigo vivia abençoado da estima collectiva, principalmente da minha, que lhe admirava a silenciosa superioridade, o devotamento á profissão, a formosa intelligencia, o formosissimo coração Macedo, eu e dois outros rapazes compunhamos uma

sociedade mutua litteraria, organizada para a constituição de uma bibliotheca—unico recurso, que a nossa penuria monetaria descobria para saciar-nos a fome e sede de livros, jornaes e revistas. O sr. vigario, lá uma vez, do palpito, fazendo-nos uma allusãozinha talvez gentil, appellidou a nossa mutua de "quarteto intellectual, . . . Gratias tibi.

O coronel Borburema (Joaquim Ignacio da Silva), acolheu-nos, patriarchalmente, em seu

NOSSOS MAGISTRADOS



Desembargador GONSALO BOTTO DE MENEZES, membro conspicuo do Superior Tribunal de Justiça do Estado, corporação que actualmente exerce Jurisconsulto de uma librat e jornalista politico.

Receba s. exc. esta homenagem da "ERA NOVA".

florido terraço do nascente, junto aos seus filhos maiores, á sua consorte, aos seus outros compadres. Servido o classico café, houve alguma coisa de musica (bandolim, flauta, recitativos) e entrou, á grande orquestra, a paulada da conversação. Esta seria interessante á a quem desconhecesse Cafundopolis; e não, não: pouco de attenção dei á loquella do Borburema, estimulada agora pelas effluvia do vinho nada generoso que rega os gulinaceos cadavericos do abundante banquete.

Emquanto se compraziam gentios e padrinhos a narrar e ouvir mimosuras do "capitão Diomar, quedava-me eu, dentro em mim mesmo, dentro em minha viajera phantasia, ao lado do professor estava na sala de musica, com a senhorita Genula, salvo malicia dos outros,

sozinho, entre as nuvens de fumo de meu charuto, voando a cousas distantes e melhores, ao ultimo capitulo do ultimo livro que lera, lá, na silenciosa casinha de minha paz . . .

Se algo me ousava perturbar essa viagem espirital, eram as gargalhadas estrondosas de Dobradiça, no terraço opposto, disputando uma partida de chalaça portugueza, da legitima, ali muito bem representada na pessoa authentica do commendador.

Recomposta a phantasia, partia, de novo, ao meu mundo, além dali, onde já me estranhavam a ausencia livros de leitura principiada, sonetos com alguns versos quasi promptos, jornaes e revistas de grandes metropoles—muito velhos em data, muito novos e queridos, todavia, para mim.

Oh! como é superior a gente saber fugir de um meio hostil, de uma conversa rasteira, de pesadas sem valor, para o solar de nossas letras, para o regato de nossa penna, para a nossa integridade intellectual, para o convivio e gozo de nossos livros unica bemaventurança do mundo!

Quanto é lamentavel, Dobradiça, que ignora esses manjares do espirito! Se a saúde está no arrôto, como tu dizes, anthropoide; se delicias do homem são o bom comer e o bom beber—mais racional (acredita!) é o meu papagaio, que não arrota nem empanturra o canastro; e, se lhe apraz cochillar, de vez em quando, é para, assim, decorar as modinhas maviosas da cozinheira:

Dorme, filhinho, que eu sonho
Quando te emballo a cantar,
Com o teu futuro risonho,
Com o teu risonho sonhar.

Aurora, luz, esperança
Do coação de teus paes.
Ai! és inda tão creança.
E nós . . . já velhos demais! . . .

Dorme, dorme, creancinha,
Meu lindo, meu casto amor!
Estrella d'alva só minha,
Quia teu velho pastor.

—Que ignobil estava, ha pouco, o Dobradiça, a comer, a comer, que nem suíno, com os bigodões pingantes das enxundias deglutidas, estalando, parvamente, o seu palladar de sybarita ruim, a cada gele de vinho! Que infinita d'ancia entre dois homens á mesma refeição, quando um mostra comer apenas para alimentar a vida, e o outro mostra viver só para os intestinos, só para a degradação da especie! . . .

O commendador não é um homem; será, quando muito, um tonel que empurraram ás costas brasileiras e que derrama entre nos um

veneno capitoso, estiolando as nobres flôres de nossa juventude com a espirituosidade de sua pornographia e com todo o senso obtuso de sua parvoice irremovível. Emigrou como rebotalho social, para um paiz já arruinado pelo contacto de uma raça decadente, e aqui proli-fera, maravilhosamente, e se perpetua, com insolencia, nesses bácoros analfabetos, que nos vendem ceboulas e nos atiram dynamites . . .

Estas apostrophes m'as dizia o professor, em tom oratório, quando eramos voltando aos penales, ás vinte horas e meia, depois de festejado o baptismo do Diomar.

Mas, que disseram os outros, a senhora Borema (Olegaria Pereira da Motta), Margarida, Carmelita, o proprio Macedo e senhorita Gentila? . . .

Queres saber, leitor? Prometto satisfazer a tua insipiente curiosidade, opportunamente, a paginas tantas, quando mais insofrido estiveres commigo. Amas ouvir a historia mal contada de um casamento? Deveriam as mulheres possuir bigodes? E o govêrno do dr. Facundo, não foi uma alta comedia? Queres um romance dentro do qual estejas personificado, com todos os teus defeitos e virtudes—ora incendiario como o viuão, ora placido como a nympha correntia, em morturejo de perolas só para encantar os passarinhos?

Dorme, dorme, creancinha,
Meu lindo, meu casto amor.
Estrella d'alva só minha,
Guia teu velho pastor.

Antes, porém, que resolves ir, ou não ir, ao capitulo seguinte, devo premunir a tua simplicidade contra possiveis decepções.

Que entendes de um romance? Que julgas da pena que tecu estas phrazes, que accendeu estas chammas, que urdiu estas phantasia,

ou desprazer, está pro-cista! Lê só até quando a leitura te agrade. Porque? . . .

O que sejam ou possam parecer estas paginas . . . Reticencia. Guardo commigo (e, talvez, um dia, t'o ouse revelar) todo o seu grande mysterio.

E' uma simples reticencia. E' um romance verdadeiro. Queres conhecê-lo? Tens uma lagrima para derramar commigo, a meu pedido, por minha causa, a meu desesperado esforço, sobre os funcaes de um grande amor, que se tornou phantasma? . . . Tenho dó de ti . . . E'



SEVERINO DE LUCENA

Fez annos, no dia 20 de maio findo, o sr. Severino de Lucena, um dos directores desta revista.

O darmos este registo com a tardança de muitos dias, explica-o a ignorancia em que era tida aquella ephemeride, velada pela excessiva modestia do anniversariante.

Espirito algo tímido e recatado, o nosso prezado collega affirma-se um moço digno de estima de quantos o conhecem pela singeleza d'alma e inquebrantabilidade de caracter que sempre lhe conhecemos.

Alçado a uma posição de relêvo na sociedade parabybana pelas condições especiaes de sua illustre familia no actual momento politico, fugiu ás vaidades naturaes e arrediou-se das formalidades convencionaes da época; por isso mesmo não tomou posse ainda do cargo que lhe fôra designado no ministerio de seu emnente pae, preferindo ficar na repartição federal onde ha muito é funcionario exemplar.

Os que trabalham com Severino de Lucena deviam-lhe, pois, esta homenagem prestada hoje com merecido apreço pelo transcurso de seu natalicio.

OS NOSSOS COSTUMES

Um movimento que tem fugido á norma de quasi todos os outros, em favor dos grandes idéaes, em nosso paiz, é o que se vem de ha tempos a esta parte operando em torno de nosso desenvolvimento physico.

E' habitual, entre nós, morrerem muito prematuramente as boas idéas, quasi sempre surgindo com impetus prenunciadores de longa vida.

Parece que o nosso ambiente lhes não é propicio a um prolongamento no tempo, dando azo a sua crystallização, o que vale dizer a sua passagem a actos que é sempre a que tendem, por um principio já sedição de psychologia ás idéas.

Assemelham-se a essas plantas que, encontrando boas condições de sólo, promissoras, se nos antolham no inicio de sua vegetação, mas faltando-lhes a concomitancia imprescindivel de favoraveis influxos atmosphericos, marcase-lhe, cedo, o encêrto da vida. Têm sido assim as boas idéas que de quando em quando abrolham em nosso meio. Um excesso de vida no seu nascer para logo rematar na morte.

Felizmente que a propaganda em prol da educação publica se não tem contrahido á

tumes, que os nossos, infelizmente, já redemoinham nas vórtices da corrupção, da immoralidade. Assim, á primeira vista, parece o



O sr. MANUEL FELICIANO, activo representante da firma Pessoa de Queiroz, do Recife, em varios Estados do Nordeste.

que acabo de affirmar envenenar se da eiva

Nos grupos de moços, geralmente, as palestras não são mais irizadas das graças do espirito. A frivolidade é a sua alma, cedendo indefectivelmente o lugar á pornographia grosseira.

Quando passamos por um desses ajuntamentos e lobrigamos as suas expansões clangorosas, não temos mais que perguntar, faz-se publica e ruidosamente o culto da immoralidade.

Todos os signaes do mais profundo aborrecimento accentuam-se em linhas vivas no rosto do moço actual, quando succede alguém trazer á baila algum assumpto serio, exigente de cultura e reflexão.

Queremos ver, porém, a sua face dilatar-se na mais sincera a'egria e o seu olhar tornar-se expressão mais vivida de sua attenção? Esse mesmo alguém alluda, com uma certa malícia, aos seus *firls*, ou aos seus namoros.

Abre-se-lhe, então, em torno uma atmosphera que parece emprestar-lhe todos os elemen-

tos nutritivos de sua alegria. E começa a ser desfiado, por labies muitas vezes impuros, o rosario dos elogios, em calão, aos dotes phisicos que, por ventura, possua o objecto de tão falsas admirações.

Aos seus dotes phisicos, porque os dotes não logram, hoje, a mais ligeira referencia, não fazem mais jus a uma contemplação mesmo rapida.

E como os espiritos bem formados vergam sob o peso da mais forte tristeza ante essa enxurrada em que de mistura vão rotando todas, ás podridões sociais!

E' contra esses prejuizos, que já vão ganhando fóros de axioma em nosso meio, de que o verdadeiro prazer se encontra nos copos em que espumejam as bebidas espirituosas, acha-se, pleno, nas alfurjas onde se estabelem as mais feias deformações moraes da humanidade, que se faz indispensavel uma campanha sem treguas, tendo por lezro a verdade.

E ella cifra-se num combate de hora a hora a todos esses factores de corrupção que soem vencer pelo seu poder suggestivo innegavel, reforçado dos disfarces de que é fertil a imaginação humana para seduzir, prender, avassallar. Os máos livros, os pasquins, os *films* suspellos devem ser o alvo dos venabulos da ira santa dos justos que chamem a si tarefa tão ardua quanto plainsivel. E as nossas danças também . . . "Mas aqui se nos emperna a penna, a ranger, tarda e acobardada."

Alguma coisa, felizmente, já se vai fazendo neste sentido e parece-nos que de S. Paulo, no nosso paiz, com esse bello movimento eugenico que alli se incrementa, hão de irradiar-se as boas idéas, tendentes a tirar-nos do marul em que sordidamente vivemos, nessa volupto incoercivel da lama.

A fachada da sociedade nos não delata esse estado, mas entremos com coragem e olliemos.

LAURO MONTENEGRO

Viagens em torno de mim mesmo

*Saltando a moita de murta,
Mostraste, mostraste . . .*

Casimiro de Abreu—Deus o tenha entre os seus anjos—era o typo do poeta donzel, de que não há remanescentes no Parnaso, salvo o meu amigo Isaac, que não é propriamente poeta.

As suas *Primaveras*, perfumadas de innocencia, escondiam-se nas cestas de costura de nossas avós e, se não se escondem nas de suas netas, é porque essas não têm cestas nem costuras e, se as tivessem, serviriam para esconder o que escondem no cofre de suas mamãzinhas modernas e tolerantes . . .

Empor de fórms! Empreguei o verbo *esconder* quatro vezes num periodo, quando é regra de *estilo* q-e cada palavra só tem licença de apresentar-se em qualquer escripto uma vez, por mais kilometrico que elle seja, embora venham os succedaneos, grammaticalmente chamados *synonymsos*, estragar o sentido do auctor e os sentidos dos leitores . . .

Mas o pobre do Casimiro, que passou pela vida em branca nuvem, era ingenuo por um signal dos tempos. Duvido que elle, se visse em nossos dias, a ver, por toda parte, o que se não pede para mostrar, tivesse aquelle ar de santidade? Não teria, mesmo porque já lhe descubri uma pontinha de malícia escondida (cinco vezes!) no pudor. Malícia escondida no pudor . . . bella phrase! . . .

Naquelles tempos de antanho, a gente não via mulher: via saias, babados, caudas, balão. Via uma creatura envolvida num armazem de fazendas. Justamente o contrario de hoje, pois é preciso applicar a vista para verificar se a *mellindrosa* traz algum panno em cima da pelle e dos ossos, porque carne . . . não se usa mais. Eu, pelo menos, só olho o que está co-

berto, atáts, muito pouco: o resto é para os *almofadinhas* verem.

Mas o poeta uma vez ia perdendo a cabeça. A sua namorada pulou uma moita de murta e, nesse acto, elle viu . . . Nem lhes digas! Um escandalo! Simplesmente um escandalo para

Não! pôde ser que o verso offenda o pudor dos meus leitores *almofadinhas!* . . .

Não se diz assim, escancaradamente, o que se fez que uma morena de saia curta mostrou, saltando uma moita de murta.

Mas, como o genero Humberto de Campos está na moda, tudo se pôde dizer:



Grupo de senhorinhas e crianças que tomaram parte no festival de caridade realizado no dia 21 no Santa Rosa.

aquella época de costumes anteros e recatados!

Eis como conta elle o caso, todo ruborizado:

*Tu fugiste, feiticaleira
E de certo mais ligeira
Qualquer gazella não é;
Tu és de saia curta . . .*

*Tu és de saia curta,
Saltando a moita de murta
Mostraste, mostraste o pé.*

Pobre Casimiro! Está explicada a tua poetica innocencia. No teu tempo, para que o namorado pudesse ver o aromatico pé de sua deidade, era preciso que elle entrasse uma moita

DR. EPITACIO PESSOA

e, de mais a mais, com saia curta. Viste um pé de moça e foi tamanha a tua sensação, que lhe fizeste para mais de cem versos—em sextilhas. Quanto mais, Casimiro, se visses, hoje, uma melindrosa pulando uma poça, saltando de um bonde, etc. ou mesmo sem pular, sem saltar... Digo uma poça, porque, se fôsse uma moita, por certo não mostraria sómente o pé, salvo se fôsse o do umbigo.

José Bonifácio também teve o teu alvoroço:

*Um pé como eu já vi subindo a escada
Da casa de um doutor...*

Este caso comprehende-se: ou ella levantava a saia, que teria dois metros além do que devia esconder, ou, ao galgar os degrãos, se embarçaria nessa superabundancia e, cahindo para traz, talvez mostrasse mais do que o pé.

Pois bem, Casimiro, apesar dos vestidos, actualmente, não descerem dos joelhos, alguém (mais um inventor parahybano) descobriu um instrumento chamado *periscopio de perna* para, á descida dos bondes, no Rio, ver o que fica sem occulto.

Que costumes, meu poeta!

Eu devera ter nascido no teu tempo. Mas com uma condição: de ainda estar vivo, como estou e espero estar até... a morte. E, além de vivo, com outra condiçãc, que se não diz.

X. DEMESTRE

—:—

Do *Centro Artístico B. O. do Operariado* recebemos uma circular communicando-nos a posse de sua nova directoria, effectuada a 10 de maio preterito, a qual dirigirá os destinos desse prestimoso e conceituado sodalicio até equal periodo de 1922.

Essa associação operaria, fundada em 1918 na cidade de Alagôa Grande, vem desde a sua fundação prestando instimaveis auxilios á importante classe proletaria do Estado.

Penhorados com a communicação do secretario daquela sociedade, sr. Francisco A. Cavallante de Albuquerque, muito agradecemos a attenção que dispensou á *Era Nova* a actual directoria do *Centro Artístico B. O. do Operariado*.

—:—

Em flagrante

Numa roda de intellectuaes conterraneos veiu outro dia, á baila a quantidade immensa de poetas que actualmente infesta nosso paiz.

A proposito li o numero 238 d'*A Nota*, apreciada revista recifense, um soneto assignado por Jorge de Lima, de Maceió, e tecia gabos ao poeta.

Quando acabou de proferir o ultimo verso os outros tiveram uma syncope...

—O soneto era o *Accendedor de Lampões* de Hermes Fontes, o festejado auctor de *Miragem do Deserto*.

Era Nova, com tardança justificavel de alguns dias, vem presiar as suas mais enternecidas e sinceras homenagens ao eminente brasileiro, sr. dr. Epitacio Pessoa, cujo anniversario natalicio occorreu no dia 23 de maio p. pasado.

Essas homenagens endereçam-se primeiramente ao cidadão exemplar, pela sua grande cultura civica e intellectual, que tanto relêvo imprime aos seus actos e attitudes de homem publico.

Voltam-se depois, com o mesmo intuito de reverencia, para o primeiro magistrado da Re-



ISNY, filhinho do nosso particular amigo Porphirio Marinho, socio da Casa Colombo nesta praça.

publica, que realiza no seu fecundo govêrno a felicidade possível da nação, neste momento de duvidas e incertezas, que inevitavelmente atravessam todos os povos da Communhão Internacional.

Não podemos resumir nesta breve noticia a biographia luminosa desse radioso tribuno e jurista, integrado pela sua invejavel cerebração no patrimonio intellectual do Brazil.

Se quizessemos focalizar a personalidade de s. exc. poderiamos fazê-lo, tomando algumas das fecundas idéas de sua ultima mensagem, tão de molde a definir claramente as suas convicções politicas e ardente fé republicana.

S. exc. revela-se nesse grandioso documento publico um estudioso acurado de todos os problemas nacionaes, desde o ensino publico ao fomento e á expansão da nossa riqueza.

Ao lado das questões technicas da economia politica e da sciencia das finanças, desenvolve

s. exc. na sua profusa mensagem as idéas mais salutaes de consolidação nacional, que não podem mais permanecer no campo das abstrações theoreticas, mas devem ser praticadas como um imperativo categorico de nossa finalidade civica.

Preocupado com o dever da equação economica do sul e norte, estabelecendo, assim, uma perfeita equivalencia das forças chrematisticas nacionaes, s. exc. endereçou ao Congresso estas palavras subsequentes, que para aqui trasladamos como paipitante e oportuna expressão de um patriotismo que se sublima na suprema e prophetica visão dos destinos nacionaes:

Referi-me também, linhas atrás, ás obras do nordeste—eis um dos temas favoritos da opposição. Despesas adiaes, gastos excessivos, obras insensatas... sempre a mesma toada a emballar a nossa imprevidencia e induzir a nação a se deter, ingrata e pusilanime, deante de um problema cuja solução lhe é imposta pelos mais preciosos interesses economicos e pelo mais imperioso dever moral!!! Para que irrigar o nordeste, dar ás regiões mais ferteis do Brazil a constância dessa fertilidade, criar alli para a riqueza nacional thesouros inesgotaveis, reconhecer aos seus habitantes o direito de viver onde nasceram, onde morrerem seus paes, onde a custa de trabalho e sacrificio conseguiram accumular bens de fortuna... Para que?! Pois não é mais simples e menos oneroso despovar os sertões de nove Estados da Republica e remover esses seis ou oito millhões de creaturas para outros pontos do territorio nacional?! Que importa que não possam trazer consigo, e a União lhes não possa pagar as suas casas, os seus gados, as suas propriedades?! Que importa, se é honra e fortuna virem ricos e pobres letrados e analphabetos, doentes e sãos fazer de colonos "nas terras uberrimas do Sul"?! Se a Inglaterra, nas regiões estereis do seu colossal imperio, e os Estados Unidos nas suas terras mais vastas que as do Brazil, realizaram obras estupendas de irrigação, é que são paizes de desportos, em cujos territorios immensos a população deve ser com certeza mais densa que na Belgica, ou, então, são nações perdularias e atrasadas, inferiores a nós em bom senso e civilização. Depois, é lá admissivel que se contractem obras desse vulto sem concorrência, com firmas estrangeiras, mediante 15% de remuneração, e uma indemnização, de 5% se os trabalhos forem suspensos!

A extinção das séccas do nordeste será não sómente o cumprimento de um dever de confraternidade patriótica e solidariedade humana, mas um dos factores mais fecundos da prosperidade economica do Brazil. Já tive occasião de assignalar, em outra mensagem, que na India Inglesa, no Egypto e na Argelia, em terras eguaes ás nossas, a irrigação determinou um augmento de produção, que varia de 50 a 80% conforme a natureza do sólo e das culturas. Lord Cromer não hesitou um dia em affirmar que a despesa de 1.800.000 libras, com a rigação e drenagem, contribuiria mais do que qualquer outro factor para a prosperidade do Egypto. Nos Estados Unidos, sobre a vasta superficie de 1.900.000.000 de acres, cerca de 900 milhões eram de terras inteiramente aridas, ou onde as chuvas cahiam insufficientes e incertas e as séccas se mostravam frequentes. Em 1902 atacaram-se em varios pontos os trabalhos de irrigação. Os resultados têm sido verdadeiramente admiraveis; immensos os bene-

lhos políticos, industriaes e financeiros obtidos para a nação. Regiões outr'ora absolutamente desertas e estereis contam hoje numerosos nucleos de população, e tornaram-se celeiros abundantes dos mais variados productos. As taxas pelas terras beneficiadas têm indemnizado de sobra o governo da União. As novas florestas e os campos cultivados augmentaram a quantidade de agua, evaporando-a pela vegetação. A chuva cahiu hoje em Salton Sea, onde era de todo desconhecida. No curto espaço de 15 annos, dizia Marton James em 19 7, milhões de dollares foram despendidos, mas centenas de milhares de acres conquistaram-se ao deserto, milhões de toneladas de forragem, grãos, fructos, legumes, ovos, leite, manteiga, queijos, etc., colheram-se nas terras irrigadas, milhares de casas confortaveis fundaram-se ahí, e ahí vivem hoje milhares de homens, mulheres e crianças, cercados de hygiene, de educação, de abundancia e de felicidade.

Mas, não é sómente o aspecto economico do problema que nos deve impressionar. O Brasil, cuja cultura e cujos sentimentos de humanidade sempre se voltaram sollicitos para os males alheios, não pôde consentir que perdessem em seu seio o horror dessa calamidade, quando para extincção de identicas, até em proveito dos povos conquistados, estadistas de outras terras não encontraram embaraços politicos nem difficuldades financeiras. De 1877 para cá o nordeste viu desaparecer, victimados

peia fome e suas consequencias, mais de um millião de habitantes, e esse algarismo, ao mesmo tempo que representa para todo o Brasil, paiz quasi despovoado, perda incalculavel de forças economicas, mostra a extensão do nosso desamor e da nossa crueldade para com os irmãos que povóam aquellas regiões iníelizes. Os que têm estudado o assumpto entre nós são accordes em affirmar, em face da propria experiencia e a de povos que desde seculos habitam regiões semelhantes, que a solução do problema das sêccas depende sobretudo da construção de grandes barragens. A estação invernosá, na zona interior dos Estados do nordeste, começa normalmente em janeiro ou fevereiro e termina em junho. De então por diante não é mais possível semear e colhar, excepto no leito sêcco dos rios, nos terrenos descobertos dos açudes ou nas terras banhadas pelas correntes perennes. O resto do anno, inclusive as ubertosas campinas aluviaes, fica estéril até o novo inverno. Se este não se manifesta no tempo proprio, começam então as devastações da sêcca. Adoptada, entretanto, a irrigação permanente, o lavrador planta e colhe durante o anno inteiro, e variará as culturas, algumas das quaes se poderão renovar duas ou três vezes, com resultados seguros. É a fortuna do individuo, dos Estados, da União, enormemente accrescida dentro de pouco tempo.

Nacre, chefe de secção na Imprensa Official e um dos mais distinctos cooperadores da *Era Nova*, a cuja direcção technica vem prestando relevantes serviços.

Mardokeu Nacre, que é também um espirito bastante dedicado á cultura intellectual de nossa terra, tem publicado nesta revista varios ensaios de folk-lore, sob o pseudonymo de Ercan.

Por este grato evento a. s. deverá receber certamente copiosas felicitações, ás quaes juntamos as nossas.

Dia 3: Transcorrerá nessa data o anniversario natalicio de mme. Mary Sayão Pessoa, dignissima consorte do exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa, eminente chefe da Nação.

Senhora de invulgares predicados moraes e intellectuaes, mme. Mary Sayão destructa na alta sociedade carioca as melhores relações de amizade, a que faz inteiro jús, pelo seu espócio de escol.

Era Nova reverenciosamente envia sinceras congratulações á respeitavel anniversariante e ao seu illustre espócio.

Anniversaria no proximo dia 5 de junho a premdada senhorinha Sisselle Moraes, filha do sr. Mariano de Moraes, do commercio desta praça.

Moa e intelligente, a senhorinha Sisselle possui um grande numero de amiguinhas que a irão felicitar no dia de seus annos.

Dia 6.—Cel. Aureliano Sidronio da Silva, fazendeiro em Santa Rita.

Fará annos no dia 7 do mez proximo o Oscar Sá Rego, pertencente a illustre familia carioca, e funcionario do Banco do Brasil, nesta cidade.

Cavalheiro de fino trato, o sr. Sá Rego conta com grande numero de boas amizades entre nós e será, por isso, muito felicitado neste dia.

Dia 10:—Passará a 10 do corrente a data genehiaca do cel. Alfredo Moura, chefe politico de Alagoinha e pagador do districto de Obras contra as Sêccas, neste Estado.

Dia 12:—Academico Heitor Santiago, alumno da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

ESPOSAES :

Acabam de contratar casamento o dr. José Euclides B. Cavalcante, secretario da via-terrea em construcção de Bananeiras a Piculy, e a gentil senhorita Marietta Guedes Pereira, de importante familia bananeirese.

Está incumbido de angariar assignaturas e annuncios para esta revista, nesta capital e no interior do Estado, o sr. João Ferreira da Silva.

Recommendamol-o especialmente aos nossos prestimosos correspondentes, no sentido de auxiliarem-no nessa empresa, para bom exito dos nossos interesses.

NOTAS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Dia 18 de maio. A graciosá menina Yvonne, filhinha do sr. Amaro Nunes, inspector fiscal do consumo neste Estado.

—Mlle. Venancia de Araújo, filha do cel. Manoel Genuino de Araújo, proprietario nesta cidade.

20 de maio:—Ocorreu no dia 20 do mez hontem findo o anniversario do revmo. conego José João Pessoa da Costa, virtuoso vigario do Espirito Santo e tio do nosso collega de redacção José Pessoa.

Por esse auspicioso acontecimento felicitamos ao digno natalicante.

—Senhorinha Dalva Cantalice, filha do major Diomedes Cantalice, do commercio desta praça.

30:—Ante-hontem registou-se a data anniversaria do illustre educador parahybano dr. Thomaz Mindello, actualmente dirigindo o Lyceu.

S. S. foi alvo, por esta feliz occorrença, de innumeras manifestações por parte dos alumnos

dequelle estabelecimento de instrucção, recebendo também grande copia de cumprimentos das pessoas representativas de nosso meio social.

Mlle. Amelia Rosas, prima do dr. Clemente Rosas, despachante da Allandega da Parahyba.

—Mme. Maria de Lourdes Manta de Sá, consorte do sr. Gustavo Sá, funcionario aduaneiro em Santos.

Fez annos hontem o nosso conterraneo academico de direito Arthur de Souza Maranhão, presentemente na metropole pernambucana.

1 de junho:—Passa hoje a ephemeride natalicia de mme. Ecila Vidal V. de Vasconcellos, esposa do dr. Amado Nobrega de Vasconcellos, funcionario do ministerio da Viação adido ás Obras Contra as Sêccas neste Estado.

Dia 2:—Mlle. Erycina Vidal, filha do jornalista Assis Vidal e alumna da Escola Normal.

—O sr. Odilon Gomes de Andrade, pharmaceutico na cidade de Guarabira.

—Anniversaria amanhã o sr. Mardokeu

Enlace GUEDES-MELLO



Realizou-se em Baixa Verde, no mez p. p., o consorcio da gentil *mlle.* Maria Alice de Mello com o sr. Raul Espinola Guedes.

VIAJANTES:

A fim de assumir as funções de praticante da Administração dos Correios do Rio, viajou o mez passado, a bordo do *"Itatinga"*, com destino áquella metropole, o academico Luiz Leal Fernandes.

S. S. de ha muito que vinha occupando com gallardia o cargo de secretario do Serviço de Defesa do Algodão, neste Estado, do qual sempre se desincumbiu com notavel proficiencia.

Era Nova deseja que o academico Luiz Fernandes houvesse feito bonançosa travessia.

Pelo *"Itatinga"*, embarcou-se no dia 18 do mez p. p. para o Rio de Janeiro o dr. Alfredo Monteiro, medico da Repartição de Hygiene deste Estado, e sua virtuosa con-orite *mme.* Alice Lins Monteiro, professora publica e distincta collaboradora desta revista.

Os dignos itinerantes demorar-se-ão até o fim do anno na metropole do paiz, aonde vão a passeio, pretendendo também visitar outras cidades do sul.

Cumprimentando o dr. Alfredo Monteiro e a sua exma. esposa, auspiciamo-lhes feliz viagem.

DR. CLODOALDO GUEDES PEREIRA

Procedente da metropole do paiz, chegou no dia 24 do mez passado a esta cidade, via Recife, o distincto moço dr. Clodoaldo Guedes Pereira, engenheiro mechanic e gerente de uma grande companhia americana de aluminio, naquella capital.

S. s. vem á Parahyba em visita á sua exma. familia por motivo do recente fallecimento de seu irmão dr. Djalma Guedes Pereira.

Fazemos votos por que seja propicia sua estadia entre nós.

DR. OCTACILIO DE ABUQUERQUE

A bordo do paquete *"Bahia"* seguiu no dia 23 do mez findo para a metropole do paiz o dr. Octacilio de Albuquerque, um dos mais illustres representantes deste Estado na camara baixa da Republica, onde acaba de ser eleito para membro da commissão de saúde.

O illustre itinerante encontrava-se nesta capital desde principios de maio, vindo em visita a: seu digno pae enfermo.

"Era Nova" cumprimentando ao operoso congressista, faz votos de feliz travessia até o porto de seu destino.

DR. ALCEBIADES SILVA:—Embarcou-se no dia 22 do mez findo com destino á vizinha metropole do norte, onde exerce com muito zelo as funções de administrador dos Correios, o sr. dr. Alcebiades Silva, representante desta revista naquella cidade.

O illustre viajante demorou-se entre nós poucos dias, tendo vindo em visita á sua exma. familia aqui residente.

A bordo do *Itatinga* seguiu para a capital da Republica o distincto moço Floriano Castilhos Sadock de Sá, que se encontrava nesta cidade fazendo o concurso para fazenda.

No mesmo paquete tomou passagem o jovem Gastão do Rêgo Monteiro, sobrinho do dr. Rêgo Monteiro, governador do Estado do Amazonas.

NO PROXIMO NUMERO

População — INCREMENTO BIOLOGICO

Pelo Padre PEDRO ANIZIO

LIVROS NOVOS

SENHORA DE ENGENHO

Mario Sette

O sr. Mario Sette, escriptor pernambucano acaba de publicar um excellente romance, realizando, assim, auspiciosamente a sua estréa no genero.

No Brasil, onde os romances raream, o apparecimento de *Senhora de Engenho* vem despertar vivo interesse.

Ainda não tinhamos acabado a sua leitura e já o dever de officio reclamara que desta secção dissessemos algo de nossas impressões.

Livro profundamente regionalista, todo-lhe é um hymno á vida bucolica e calma dos campos e um anathema ao urbanismo enervante e degenerador dos grandes centros.

Toda a obra de arte deve ter um fim: de nós dizemos que ainda lemos outra que o colimasse tão justo e tão nobre. O sr. Mario Sette mesura quanto póde a intelligencia do brasileiro applicado a favor da agricultura deste

immenso paiz vasto e rico, no entanto centenas

de nossos patrios vivem na miragem de titulos honorificos, deixando a lavoura a braços estrangeiros!

No mais, o romance corre como todos os romances, com um entreccho 'simple e interessante.

Nestor faz nos lembrar o Jacintho de Ega de Queiroz, enfastiado da vida citadina, correndo á rusticidade da terra natal.

Maria de Bethania é a sombra de dôr que perpassa em toda aquella historia suave e alegre de Aguas Claras.

Deliciosa roceira, cuja vida é um supremo holocausto em beneficio da fortuna alheia.

Os outros typos passam pela narrativa sem grande interesse.

Finalmente o auctor do *Ao clarão dos obuzes* deu-nos um magnifico romance, que sendo vasado em sadio nacionalismo, desejaríamos vel-o escripto numa lingua mais pura e mais castiça como os nossos maiores nos herdaram.

Alguns deslizes, porém, não apagaram as melhores impressões que o seu estylo simple, cheio de vida e energia nos deixou.

METAPHISICA VERSUS PHENOMENISMO

Con. Florentino Barbosa

A litteratura parahybana nestes ultimos tempos ha se enriquecido de valiosas obras desde o verso terso e sonoro á arida philosophia.

Desta ultima trata com segurança e maceria, na doutrina que espousa, a *Metaphisica versus Phenomenismo*, do Conego Florentino Barbosa, um dos mestres mais brilhantes do clero da Parahyba.

É um livro de idéas que demanda estudo demorado, que o não caberia aqui nos moldes deste registo ligeiro, sem pretensão a critica.

Deu-nos o prazer de sua visita pessoal o sr. Arthur Lins de Vasconcellos, engenheiro agronomo residente no Estado do Paraná e actualmente em visita a pessoas de sua familia neste Estado, de onde é natural.

Aquelle distincto cavalheiro, durante o tempo que esteve em nossa redacção, manteve connosco agradável palestra sobre assumptos de actualidade, manifestando-se admirado com as actuaes condições de nossa capital, á qual não vinha ha cerca de quinze annos.

Gratos pela gentileza da visita, fazemos votos por que seja propicia sua permanencia em nosso meio.

ASSISTENCIA DENTARIA

BARATO! GARANTIDO! PERFEITO!

Rua Barão do Triunpho, 101.

Echos de arte

PRIMIZIE

Os jornaes do mez, que se findou, trouxeram algumas novidades em materia de theatro. Estamos no inicio da temporada elegante. O theatro Municipal, do Rio de Janeiro, já abriu as portas de bronze e crystal para abrigar a nossa importação artistica. Os bastidores ferlham.

Na Italia houve uma de molde a commover o mundo da scena. Eleonora Duse voltou ao palco. Por si só o resurgimento da gloriosa artista é acontecimento notavel. Tornou-se,

tamento da artista da scena era devido simplesmente ao facto de haver D'Annunzio com o seu maravilhoso poder de suggestão convencido a Duse de que estava... velha, enquanto que a grande artista, sentia-se, pelo contrario, na pujança de seu genio e de seu proprio vigor physico. Blindada em seu genio ella julgava possuir uma alma tão robusta como o proprio corpo, e, quando se convenceu do engano em que vivia, sentiu-se ferida de morte. Sei disso porque convivi com ella durante todo o amargo e negro periodo de sua desillusão.

O leitor, de quem Italia Fausta fez um favor não o fez ainda, leia o perdo de Eleonora Duse: — Não se esqueçam nunca que elle é o maior homem da Italia. Devemos nos inclinar sempre diante do poeta, mesmo quando a nós nos parece que elle nos fez mal. E' um poeta: elle viu alguma coisa e viu-a em certo e determinado sentido, e nós devemos aceitar-lhe a visão, porque é uma visão....

A Duse, que possui uma das cinco mascaras de Wagner e que ao vel-a, sem tocála, balbuciava «o prodigioso maestro já não existe», tal o seu horror á velhice e á morte, a Duse perdoou o poeta.

E aproveitando a disposição do leitor para perdoar, vamos ver outra novidade do noticiario de jornaes.

Quem, por acaso ou proposito, lê o annuncio da temporada lyrica do Theatro Municipal do Rio, teve duas ou tres surpresas agradaveis. Marinnuzi, director do conservatorio de Bologna, de bem com o público carioca, depois dos acontecimentos de 1918, quando da renuncia do Guarany, volta novamente á pupitre do Municipal. Voltam também o tenor Gigli e a sra. Rosa Raisa «a maior soprano do mundo», na versão norte-americana. Tamaki Miura, soprano japoneza, visitará pela primeira vez a America do Sul.

Vejam os repertorio, que é o mais interessante.

Em primeiro vem «Il Piccolo Marat», a ultima opera de Mascagni, estreada ha pouco em Roma e que o Rio vai ouvir em primeira mão, na America.

Mascagni, é opinião geral, depois da Cavallaria Rusticana nada produziu que justificasse a sua primeira opera. As posteriores classificam-se entre mediocres e soffríveis. «Il Piccolo Marat», porém, diz a suspeita critica italiana, é superior á Cavallaria. «Um unico duetto desta opera vale por toda obra de Mascagni». E' do italiano esse exagero patriótico, mesmo quando o entusiasmo chega á vaia.

Outra novidade do repertorio é PRIMIZIE, de Abdon Milanez.

Abdon Milanez é o actual director do Insti-

tuto Nacional de Musica e parahybano, natural da cidade de Arcia.

Quem conhece o meio do Rio, o sr. Abdon Milanez, o sr. M. Mocchi, concessionario do Municipal, ficou de certo surpreso. Expliquemos. Por contracto, o arrendatario do Municipal, é obrigado a incluir no repertorio official uma opera de autor nacional. Este anno o repertorio tem duas operas a do sr. Abdon Milanez e «Lo Schiavo», de C. Gomes.

Não sabemos as razões que levaram o sr. Mocchi a incluir Primizie, mas sabemos que a Parahyba anda de sorte. Póde ser que seja aquella sorte do conto inglez.

E' melhor, comtudo, uma pequena sorte que um grande azar. Agora recahiu no sr. Abdon a escolha. Acertada ou não?

Sobre o valor musical da opera é difficil fazer um juizo. Como maestro, o sr. Abdon Milanez sempre viveu na penumbra e quando apparecia na imprensa carioca, sob essa capa, era para ser combatido e—digamos tudo,—ridicularizado por um grupo que, embora suspeito por questões administrativas do Instituto, discutia com segurança.



DOROTHY GHIS

porém, não só notavel mas interessante e pittoresco, com a explicação que a cantora Alice Nielsen nos deu da causa determinante do seu longo descanso. Até agora ninguém sabia ao certo o motivo que obrigara a «donna della bell mani», á renunciar sua carreira artistica, tão gloriosa no mundo imeiro, conquistando applausos de todas as platéas, inclusive a brasileira, que homenageou a eminente tragica, collocando, no Theatro Lyrico, uma placa de marmore commemorativa de sua passagem pelo Rio de Janeiro.

Sua saúde, abalada pelas intensas tournées na America, era a principal causadora do seu afastamento, dizia a versão mais aceita.

Agora, que ella consentiu em voltar ao theatro, Alice Nielsen, da intimidade da actriz, revela-nos o interessante e ansioso mysterio.

Foi D'Annunzio, o azarento poeta do Fôgo e quasi dictador em Fiume, o unico e verdadeiro culpado. Escreve a notavel cantora:

«Enquanto as mais phantasiosas hypoteses se formulavam para se explicar o retiro que se impuzera a Duse, a verdade era que o afas-



WALLACE REID

Portanto o valor do sr. Abdon como musico é desconhecido e oxalá, a representação de Primizie, venha tão somente, parelhas com a sua energica direcção do Instituto, positivar o valor integral de um representante verdadeiro e valoroso da incipiente litteratura musical parahybana. Paciencia e esperemos.

LLOYD SUL-AMERICANO

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Capital Rs. 4.000:000\$000

AUCTORIZADA A FUNCIONAR POR DECRETO N. 13.794
DE 8 DE OUTUBRO DE 1919.

Sede: Rua da Candelaria, 4. — Rio de Janeiro

End. Electr. "SULOYD"

Agente neste Estado: GERALDO VON SÖHNSTEN JUNIOR
Rua Barão da Passagem, 109.

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de
tecidos, modas e armarinho.

VICENTE RATTACASO & COMP.

Perfumarias finas, objectos para
presentes e artigos para homens

PYRAGIBE LEMOS & C.^A

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA — AGENTES DE:

| | | |
|---|-------|-------------------------------|
| G. Arnaut & Comp., Inc. | — — — | New-York |
| Klingelhoefer & Comp. | — — — | Paris |
| Kittel & Comp. | — — — | Londres |
| M. Sillman & Comp., Ltda. | — — — | Lisboa |
| Charles Duval & Comp. | — — — | Londres |
| Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk Co. | — — — | Londres, New-York |
| Leite Condensado "Moça e Ararense" | — — — | Cham, Araras e Rio de Janeiro |
| Colgate & Comp. | — — — | New York |
| Mombel-Bossart & Fils | — — — | Bruxellas |
| Association Commercial e Italo-Belge | — — — | Genova Anvers e Cologne |
| J. D. Riedel | — — — | Berlim |
| Heine & Comp. A. G. | — — — | Leipzig |
| Manoel Pedro & Comp. | — — — | Paris |
| Martins, Jorge & Comp. | — — — | Paris |

CODIGOS:
A B C 5.^a e 6.^a EDIÇÕES, HIEBER
BENTLEY,
BORGES, RIBEIRO e PARTICULARES

| | | |
|---|--------|---------------|
| S. Silva & Comp. Fabrica de Tecidos | Codó | Maranhão |
| Abelardo Ribeiro | Codó | Maranhão |
| Fabrica de veludo e seda | Suissa | |
| Brasileira | | R. de Janeiro |
| Sequeira & Comp. | | R. de Janeiro |
| Davidson, Pullen & Comp. | | R. de Janeiro |
| Bellingrodt & Meyer | | R. de Janeiro |
| Fundição Indigena | | R. de Janeiro |
| Vasconcellos, Lemos & Notini | | R. de Janeiro |
| Correia & Castro | | R. de Janeiro |
| Companhia Brasileira de Viagem e Comercio | | R. de Janeiro |
| Casa Hansa — Henrique Bruggemann | | R. de Janeiro |
| Amorim, Oetz & Comp. | | Pernambuco |
| Companhia Antarcica Paulista | | S. Paulo |
| Hoepeke, Irmão & Comp. | | Florianopolis |
| Nunes & Irmão | | Pelotas |
| Viuva J. Gianuca & Comp. | | Rio Grande |

UNICOS RECEBEDORES NESTE ESTADO DO AFAMADO DENTIFRÍCIO "ODOL"

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "GILBERTO"

CAIXA POSTAL — 8

ATENÇÃO!

Quereis tirar a sorte grande?

IDE AO

SONHO FELIZ

Endereço tel. "Courinho"

Largo da Viração, 13.
PARAHYBA

CASA POPULAR de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, mistezas, per-
fumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus
de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phan-
tasia, cretonês, moirins e outros artigos para ho-
mens, senhores e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beauvoisine Rohan, 267.
Filiais: Rua de Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

OURIVESARIA PINHEIRO

DE
JOSÉ PINHEIRO

OURAGEM E PRATEAÇÃO

Nesta casa fabrica-se jóias de
ouro e tartaruga, faz-se qual-
quer gravura em alto e baixo
relevo, concerta-se relógios e
jóias de toda espécie.
Vende-se material para relojeiros
e ourives, como também
bóias e penhas em qualquer gram
ou lamina etc.

RUA DA REPUBLICA N. 749

TINTURARIA

e LAVANDERIA LUSITANA de HENRIQUE WILHEM

Executa com perfeição qualquer lavagem de
casemiras, blanchas e sedas, usando processos em secco
para os tecidos finos e delicados, fazendo
também tingimento de roupas de casemiras em todas as
cores. Tem em grande atenção os processos
climáticos que dá para a maior conservação dos tecidos.

LAVAGEM DIARIAMENTE

Rua Maciel Pinheiro N. 292
e DUQUE DE CAXIAS N. 511.

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GR.GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

PADARIA ROYAL

DE
CAVALCANTE & FILHO

Rua Dr. Epitacio Pessoa
PARAHYBA

TRABALHOS

ARTISTICOS

Belizio Ferrer

OURIVES

Rua Barão da Passagem, 579.

EXECUÇÃO

PERFEITA

A "PHENIX"

de NELSON & COMP.

PONTO CHIC

Bebidas finas, conservas, bombons, doces, queijos,
chocolates e sorvetes.

TELEPH. N. 221 - END. TEL. "PHENIX" - C. POSTAL 108

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 354

PARAHYBA DO NORTE

CUNHA IRMÃO & C.

Rua Maciel Pinheiro

Estabelecimento de 1.ª ordem

FAZENDAS EM GROSSO

Nossos correspondentes no interior

| | |
|---|--|
| <i>S. Rita</i> —José Daniel P. de Lucena | <i>Umbazete</i> —Dr. Carlos Pessoa |
| <i>Espirito Santo</i> —C ^o . José João P. da Costa | <i>Campina Grande</i> —Lafayette Cavalcante |
| <i>Mamaçuape</i> —Augusto Luna | <i>Cabaceiras</i> —Manuel Maracajá |
| <i>Ingá</i> —Eurico Uchôa | <i>Soledade</i> —Dr. Octulio Cesar |
| <i>Pilar</i> —João José Marója | <i>Taperoá</i> —Dr. Genezio Lustosa Cabral |
| <i>Pedras de Fôgo</i> —Virgílio Cordeiro | <i>S. João do Cariry</i> —Dr. Jos: Gaudencio |
| <i>Itabayana</i> —Antonio Coutinho | <i>Teixeira</i> —Professor Antão Ribeiro |
| <i>Guarabira</i> —Dr. Antonio Botto | <i>S. Luzia do Sabugy</i> —Manuel Emiliano |
| <i>Pirpirituba</i> —Ildefonso Lucena | <i>Pombal</i> —João Queiroga |
| <i>Alagoinha</i> —Francisco Gonsálves de Almeida | <i>Patos</i> —Fabio Barreto Serrão |
| <i>Borborema</i> —Felix Brasiliano | <i>Piancó</i> —José Parente |
| <i>Bananeiras</i> —José Fabio | <i>Conceição</i> —José Leite |
| <i>Moreno</i> —Leoncio Costa | <i>S. José de Piranhas</i> —Dr. José Saldanha |
| <i>Caçara</i> —C ^o . Aprigio Espinola | <i>Misericórdia</i> —José Brunet |
| <i>Belem de Caçara</i> —Pedro Gaudiano | <i>Souza</i> —Francisco Benevides |
| <i>Serraria</i> —Antonio Rodolpho | <i>Cajazeiras</i> —José dos Anjos |
| <i>Alagôa Grande</i> —Dr. Joaquim Rocha | <i>Alagôa do Monteiro</i> —Nilo Feitosa |
| <i>Areia</i> —Guttemberg Barreto | <i>Princesa</i> —José Pereira Lima |
| <i>Alagôa Nova</i> —Clodomiro Leal | <i>S. João do Rio do Peixe</i> —P ^o Cyrillo de Sá |
| <i>Esperança</i> —Professor Joaquim Costa | <i>Cabedello</i> —Odilo Polary |
| <i>Araruna</i> —Antonio Carneiro | <i>Catolé do Rocha</i> —Octavio de Sá Leitão |
| <i>Picuihy</i> —Manuel Gomes da Silveira | <i>Brejo do Cruz</i> —Dr. João Agrippino Maia |

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÊDE EM LISBOA

CAPITAL REALIZADO — ESC. 21.000:000\$

RESERVAS — — — ESC. 21.000:000\$

Recebe dinheiro em conta corrente às seguintes taxas:

Depósito á ordem em moeda nacional 2%

Contas correntes limitadas (de 50\$000 a 10:000\$000) 4%

Depósito á ordem em moeda estrang. 2%

Emissão de saques sobre todos os paizes do mundo.

Encarrega-se da cobrança de letras sobre todas as localidades do paiz e do estrangeiro.

Effectua cobrança de letras no interior do Estado.

Faz todas as operações bancarias.

DEPOSITO A PRAZO — JUROS CONVENCIONAES

AGENCIA NA PARAHYBA DO NORTE:

68 — RUA MACIEL PINHEIRO — 68 — TELEPHONE — 60

TELEGRAMMAS — "COLONIAL"

MESQUITA, FALCÃO & C.^{IA}

GRANDE ARMAZEM DE MIUDEZAS E PERFUMARIAS

UMA DAS CASAS MAIS ANTIGAS DESTA CAPITAL

Artigos finissimos * Preços reduzidos

Caixa Postal n. 45

NESTA CASA TRATA-SE O FREGUEZ COM A MAXIMA CORTESIA

RUA MACIEL PINHEIRO, 38.

PARAHYBA DO NORTE

End. Teleg. FALCÃO